

1966 | 2016

UEPB



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA
Campus I**

LICENCIATURA

Campina Grande (PB)
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA**

LICENCIATURA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

ANDREI GUILHERME LOPES

DORIS NOBREGA DE ANDRADE LAURENTINO

ELAINE MELO DE BRITO COSTA

MIRIAN WERBA SALDANHA

EDUARDO RIBEIRO DANTAS

Campina Grande (PB)

December, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Educação Física (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 117 f. ; il. Contém dados do corpo docente. 1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título. 21 ed. CDD 378.101
------	---

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	25
04. BASE LEGAL	26
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	29
06. OBJETIVOS	42
07. PERFIL DO EGRESSO	44
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	45
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	51
10. DIMENSÃO FORMATIVA	52
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	55
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	56
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	65
14. EMENTAS	68
15. REFERÊNCIAS	116
16. CORPO DOCENTE	117
17. INFRAESTRUTURA	124

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa

litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja

métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se

a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de

Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os

pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo

que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição

das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios

da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;

- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;

- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;

- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);

- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;

- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;

- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;

- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o

planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB

em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são

construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga

horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba é um dos mais antigos do estado a formar professores da área para atuação na Educação Básica. Ao longo de quase quatro décadas em atividade, vem cumprindo um importante papel no processo de interiorização do ensino superior, propiciando a formação inicial de alunos advindos de todas as regiões da Paraíba.

Atento à velocidade das mudanças que reconfiguram a trama da vida social na atualidade, sobretudo as que impactam a profissão docente em seu fazer cotidiano, passa agora a apresentar um novo formato construído no diálogo constante entre tradição e inovação. Mais do que um Projeto Pedagógico de Curso que busca normatizar a formação profissional para o mercado de trabalho, este documento constitui-se na síntese provisória de esforços das mais diversas naturezas para a valorização do "ser professor" de Educação Física no exercício diário de sua prática pedagógica.

Proposta pedagógica que não se limita à formação de professores de Educação Física para a sala de aula, agregando aos conhecimentos tradicionais da área, novos saberes docentes para atuação em outros espaços profissionais da educação escolar, como a gestão em Educação Física.

Cientes dos desafios existentes na formação de profissionais da Educação Física para a Educação Básica, especialmente para atuação em contextos de vulnerabilidade social comumente encontrados nas zonas rurais dos municípios do interior do estado, os professores, alunos, técnicos-administrativos e outros representantes da comunidade acadêmica que de alguma forma estiveram envolvidos na construção da presente proposta curricular, não perderam de vista em nenhum momento a perspectiva de uma formação voltada para a atuação nas escolas públicas brasileiras, tendo sido este o compromisso social assumido por este coletivo antes de qualquer coisa.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico de Curso que ora se apresenta, propõe o caminho inicial de uma formação cuja continuidade constitui-se

como princípio, sendo, portanto, já visualizada em arranjos curriculares que permitem ao alunado a projeção futura dos seus estudos, visando a verticalização de sua formação e, conseqüentemente, uma maior qualificação de sua identidade docente.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

b) Endereço do Curso: Rua Juvêncio Arruda, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429600

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

RESOLUÇÃO/147/2013/CEE/PB, D.O.E. 14/09/2013

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0137/2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 46

e) Turnos: Integral

f) Tempo Mínimo de Integralização: 8 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 12 Semestres

h) Coordenador do Curso: EDUARDO RIBEIRO DANTAS

i) Formação do Coordenador do Curso:

Bacharel em Comunicação Social UFRN Licenciado em Educação Física UFRN

Mestre em Educação UFRN Doutor em Educação UFRN

j) Núcleo Docente Estruturante:

O NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física é constituído pelos seguintes professores: Dra. Elaine Melo de Brito Costa (presidente), Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (secretário), Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Dra. Mirian Werba Saldanha e Dr. Andrei Guilherme Lopes.

04. BASE LEGAL

Um dos marcos legais na profissão no campo da Educação Física foi fruto de lutas e discussões que contribuíram para o engrandecimento da área de conhecimento Educação Física, culminado na Lei Federal N° 9.696, de 1° de setembro de 1998 que regulamenta os profissionais de Educação Física, com registros junto aos Conselhos da profissão, em esferas Federal e Regionais. Por conseguinte, foram sendo definidas suas diferentes áreas de intervenção profissional, ficando a cargo das Instituições de Ensino Superior – IES a responsabilidade direta da formação acadêmica. Deste modo, o Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba tendo como foco a qualificação dessa formação e com a perspectiva com a articulação com o mercado de trabalho, embora o reconhecendo não como o ponto definidor, mas complementar, e, assim com vistas à inserção dos futuros profissionais com competências científicas, técnica, ética e cidadã. De acordo com a Resolução CNE / CES n° 07 / 2004, o Profissional de Educação Física “deve possuir pleno domínio do conhecimento científico, técnico e pedagógico da Educação Física e estar comprometido com a produção, difusão e socialização desse conhecimento”.

Em decorrência da expansão dos campos de intervenção do profissional de Educação Física, bem como as questões inerentes ao bacharelado e à licenciatura e surgimento dos instrumentos jurídicos reguladores desses profissionais, o Conselho de Educação Física através de Resolução n° 46/2002 define e classifica os seguintes campos de intervenção: Regência / Docência em Educação Física, Treinamento Esportivo, Preparação Física, Avaliação Física, Recreação e Lazer, Orientação de Atividades Física e Gestão em Educação Física e Esporte. Esses campos de intervenção se traduzem nos cursos de graduação de licenciatura ou bacharelado.

Um dos aparatos legais como referencial a ser utilizado por essa categoria é o Código de Ética Profissional, que atrela os princípios e diretrizes para o exercício da profissão, além dos direitos e deveres dos beneficiários e sociedade em geral. Desta feita, orientar o comportamento dos Profissionais

de Educação Física em suas atividades laborais e no exercício da sua profissão. Conforme a Lei Federal nº 9.394/ 1996 – LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Superior dentre suas finalidades é formar diplomados nas diversas áreas de conhecimento, aptos a serem inseridos em setores profissionais e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira; estimular o conhecimento dos problemas de mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. Ademais, a Carta Brasileira de Educação Física explicita possibilidades estratégicas para preparar os profissionais de qualidade, dentre elas cita: harmonizar os currículos dos cursos superiores de Educação Física com a inserção de novos conceitos da área e formação continuada com possibilidades de acesso aos avanços técnicos e científicos; utilizar indicadores efetivos, para comparar a preparação de profissionais do Brasil com a de países vizinhos, com o objetivo de estabelecer tratados de correspondência acadêmica com os da América Latina; promover a preparação ampliada por meio de cursos, eventos, estágios, clínicas, entre outros, promovidos por organizações de reconhecida qualidade (CONFED/ 2000).

A base legal dos cursos de formação de professores está pautada na Resolução do Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE / CP nº 2 / 2015, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Segundo a referida Resolução, a educação efetiva-se de “modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, por meio de processos pedagógicos ente os profissionais e estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e / ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidade de Educação Básica”.

A Resolução CNE / CP nº 2 / 2015 define uma nova organização pedagógica e curricular para a formação inicial em nível superior para atuação no magistério, e, ainda, trata de diferentes aspectos de preparação para a docência, incluindo as especificidades dessa formação para intervir nos

diferentes níveis e modalidades de ensino, assim como orientações relativas à valorização do magistério e as relações de trabalho do professor. Além disso, ressalta a existência de uma cultura escolar diferenciada que devem ser exercidas no decorrer da prática de ensino e do estágio supervisionado em tempos e lugares específicos.

Tomando como referência o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, tem-se a definição das competências esperadas para o egresso da Licenciatura em Educação Física, pois enfatiza o domínio de conhecimento técnico – científico para intervir no campo da Educação Básica, de modo a planejar, ensinar, orientar, supervisionar e avaliar as atividades educacionais, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem e desenvolvimento corporal (PORTARIA INEP nº 217 / 2011).

Diante desse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba terá como Base Legal da sua Formação a Resolução CNE / CES nº 7 / 2004 conjugada com a Resolução CNE / CCP nº 2 / 2015 e com as normas complementares do exercício profissional, e ainda, estará atrelado às normas institucionais vigentes e em sintonia com a política educacional brasileira, como também acompanhando a discussão e implementação da Base Nacional Comum Curricular prevista para a Educação Básica.

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

a) HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física completou em 2016 trinta e oito (38) anos de história na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Criado em 26 de Maio de 1978, fruto da articulação de um grupo de professores, na gestão do Magnífico Reitor José Cavalcante de Figueiredo, por meio da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE Nº 11/78, da Universidade Regional do Nordeste - URNe, conforme Portaria Nº 436/84 do Ministério de Educação e Cultura, no entanto seu funcionamento só aconteceu em 1979, e o seu reconhecimento em 25 de Outubro de 1984, quando publicado no Diário Oficial da União, de acordo com a portaria nº 436/84 do Ministério da Educação e Cultura – MEC.

A resolução CONSEPE determinava o currículo e o corpo docente, a forma de entrada e o número de vagas. A forma de entrada era por meio de vestibular organizado pela COMVEST (Comissão Permanente do Vestibular) numa ação conjunta com a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e determinava quarenta (40) vagas ofertadas em cada semestre.

O Curso, no período URNe, estava inserido no Departamento de Fisioterapia, Educação Física e Desporto, tendo como primeiro coordenador de curso o professor Cirilo Cordeiro dos Anjos e chefe de departamento a professora Sidilene Gonzaga de Melo. O corpo docente foi constituído pelos professores: Alzira Lucena de Farias, Cirilo Cordeiro dos Anjos, Erinaldo Antônio D. Guimarães, José Geraldo de Abreu Brilhante, Jussara Aquino dos Santos, Kyval Pantoja Gorgônio, Odernes Figueiredo Alves, Sidilene Gonzaga de Melo, Sidney Gonzaga Cardoso, entre outros.

Depois da criação e da autorização para que a URNe funcionasse, a estadualização da Universidade foi um fato de grande repercussão na história da instituição. No primeiro reitorado do professor Sebastião Guimarães Vieira, que a lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, sancionada pelo então governador Tarcísio Burity, transformou a URNe em Universidade Estadual da Paraíba.

Nesse momento, foram criados dois departamentos: o de Fisioterapia e o de Educação Física, ou seja, o curso de Licenciatura em Educação Física passou a pertencer ao Departamento de Educação Física, cuja integralização se dava, no mínimo, em três (03) anos. Posteriormente a integralização do curso passou para quatro anos e meio, sofrendo mudanças que foram implementadas a partir de 1992, de acordo com a Resolução 03/87/MEC. Neste currículo, a elaboração e defesa pública da monografia era obrigatória para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

O reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação do MEC pode ser compreendido como um dos importantes fatos da história da UEPB. No final do segundo reitorado do professor Itan Pereira da Silva, o ato de reconhecimento foi assinado em Campina Grande pelo então Ministro da Educação Paulo Renato Souza. Em 1996, a instituição foi reconhecida pelo Conselho Federal de Educação e tornou-se Universidade Pública Estadual. A Universidade Estadual da Paraíba entrava num novo ciclo, inclusive de construção de Projeto Político Pedagógico, considerando sua construção participativa e à realidade de formação universitária. Dentre as várias mudanças surgia a Prática Pedagógica ao longo do curso; uma maior sistematização nos componentes curriculares de formação pedagógica, em todas as licenciaturas; a natureza do Trabalho Acadêmico Orientado, o delineamento de pesquisa e extensão, embora ainda de forma incipiente. Outras mudanças ocorridas, tanto em nível de estrutura curricular, como na forma de ingresso no curso foi o concurso vestibular realizado pela própria UEPB, através da COMVEST, a implementação do sistema seriado anual, as novas instalações de infraestrutura de salas de aula dos cursos e dos departamentos.

O currículo do curso de Educação Física totalizava uma carga horária de 2970 horas/aula, numa duração mínima de 04 anos e máxima de 06 anos. O Projeto Pedagógico da reforma curricular 2002, foi baseado na Lei Nº 9394/96 de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação Nacional, na Resolução 09/97 do CONSEPE e Nº 3 de 16/06/97 do CFE.

Em 2007 o curso de Licenciatura em Educação Física passou a formar professores a partir de um novo Projeto Pedagógico de Curso alicerçado

numa visão ampliada da formação do licenciado em Educação Física que transitava, e ainda transita, entre duas grandes áreas: saúde e educação. Nesse contexto, a perspectiva era de ampliar o olhar para o corpo para além de sua dimensão biológica e dialogar com as dimensões sócio-culturais e histórico-filosóficas, dentre outras. Nesse período, o curso entra em vigor constituído por um corpo docente, com a seguinte titulação: dois (02) professores doutores, onze (11) professores mestres e vinte (20) professores especialistas. Porém, à época, com a política de capacitação docente da UEPB, cinco (05) professores cursavam o Doutorado e um (01) professor o Mestrado.

O curso passou a ter 3.273 horas/aula com duração de no mínimo 04 (quatro) anos e no máximo 6 (seis) anos, sendo ofertadas oitenta (80) vagas anuais, numa única entrada, sendo que 40 vagas para o turno matutino e 40 vagas para o turno vespertino. Na proposta, o curso era realizado em regime seriado anual e oferecido nos turnos matutino e vespertino, com as duas entradas concomitantes. Posteriormente o regime passou a ser seriado semestral.

No contexto histórico do curso, fatos importantes ocorreram em 2015 que foram somados à reforma curricular. O primeiro deles foi a criação do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos da UEPB. Na ocasião, o NDE do curso de Licenciatura em Educação Física foi e é constituído até o momento, pelos professores Dr^a. Elaine Melo de Brito Costa (presidente), Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (secretário), Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Dr^a. Mirian Werba Saldanha e Dr. Andrei Guilherme Lopes; assumiram os trabalhos da reforma curricular já iniciados pela Comissão de Reforma Curricular que, por sua vez, foi extinta a partir da criação do NDE. O trabalho desse Núcleo de retomada dos trabalhos, de novas articulações com a coordenação de curso, das discussões e apontamentos para o novo regimento da graduação da UEPB, traçaram as teias desse novo projeto.

O segundo fato importante que se entrelaça a tecitura do novo projeto, foi quando em 2015, o Departamento de Educação Física criou o Grupo de Trabalho, composto por doze (12) professores deste departamento para elaboração do Projeto do curso de Bacharelado em Educação Física, cujo

projeto foi aprovado pelo CONSUNI, no primeiro semestre de 2016. Tal fato marcou também a resignificação na formação do professor de Educação Física para atuação na educação básica.

Outro ponto a destacar que fundamenta a reforma do PPC são as consultas e debates com o corpo docente e discente em encontros específicos, como a II Reunião Acadêmica – *a Reforma Curricular em foco*, para discussão específica sobre a reforma curricular à luz das potencialidades e fragilidades na vivência com o Projeto Pedagógico – versão 2007. As inovações inerentes ao novo Perfil Profissional, bem como a abrangência do campo de intervenção acadêmico-profissional, se constituem como suporte para esta construção.

Num processo em construção, coletivo e aberto, foram conduzidas reuniões, interações com os atores sociais envolvidos no cotidiano da formação universitária, no sentido de reconhecer os avanços nos projetos pedagógicos anteriores e de acompanhar as novas discussões e orientações curriculares da atualidade, é nessa trajetória que esse novo projeto articula-se e vislumbra fortalecer e tornar legítima a competência e vocação da UEPB na formação de professor no estado da Paraíba.

b) CONCEPÇÕES

Compreendendo o Projeto Pedagógico de Curso – PPC como a identidade político-pedagógica de um curso, que trata não somente de uma organização de componentes curriculares, mas de uma concepção/sistematização de ensino e aprendizagem, de caráter coletivo e processual, que norteia a formação acadêmico-profissional nas instituições de ensino superior, a reforma do PPC (versão 2007) do curso de Licenciatura em Educação Física foi construída na tecitura de discursos docentes e discentes promovidos pela Comissão da Reforma Curricular, Coordenação de Curso e o NDE, além de documentos e debates atualizados, provocados pela Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, bem como, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua segunda versão revisada, 2016, na Resolução UEPB/CONSEPE/13/2005.

O intuito não só de construir um Projeto Pedagógico como um

cumprimento legal, mas sobretudo de vislumbrar a partir deste projeto novas configurações e qualificações teórico-práticas e cidadãs para a formação do professor de Educação Física entrelaçadas também à missão da UEPB em *formar cidadãos, mediante a produção e a socialização do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento educacional e sócio-cultural da Região Nordeste, particularmente do Estado da Paraíba, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Sustentável Estadual.*

A implementação deste PPC, pela UEPB, torna legítimo o processo de avaliação que, por sua vez, deve ser contínuo e renovador, onde a Instituição revela-se como um lugar fecundo de produção de conhecimento, de práticas educativas transformadoras, de reflexões e avaliações constantes sobre a concepção do curso de Licenciatura em Educação Física e à formação do sujeito ético.

Com base na Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, compreende-se que o currículo de um PPC traz em si um conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social contribuindo para a construção da identidade sociocultural do graduando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas e à orientação para o trabalho, por isso, que a relevância da realidade concreta dos sujeitos precisam ser valorizadas, pois resignifica o currículo e às instituições de educação básica, sua organização e gestão, os projetos de formação que devem ser contextualizados no espaço e no tempo das crianças, adolescentes, jovens e adultos justificando e instituindo a vida da/e na escola, e ainda possibilitando a reflexão sobre as relações entre a vida, o conhecimento, a cultura, o profissional do magistério, o estudante e a instituição.

O Projeto Pedagógico de Curso aponta como bases estruturantes e legais: as Diretrizes Curriculares Nacionais, Lei 9.131, de 25 Novembro de 1995, fundamentada no Parecer CNE/CES 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004 traduzidas na Resolução nº 7, de 31 de Março de 2004; Portaria Inep nº 241, de 02 de junho de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 04 de junho de 2014; Portaria Inep nº 239 de 10 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial de 13 de maio de 2013, Seção 1, págs. 16 e 17; Resolução Nº

2, de 1º de Julho de 2015; bem como, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua segunda versão revista (2016).

c) FUNDAMENTOS

Os debates históricos da Educação Física sobre objeto de estudo, campo de intervenção pedagógica, social, campo de atuação profissional, de bases teóricas e metodológicas, revelam as interfaces complexas, polêmicas e constitutivas da área em seu processo científico, histórico, pedagógico, político, epistemológico que desembocam na formação superior, ou seja, na graduação do licenciado em Educação Física que, por sua vez, transita entre o campo da saúde e da educação, entre as ciências biológicas e da saúde; e humanas e sociais. De acordo com Silva e Damiani (2005), *participamos de um momento que nos coloca uma infinidade de questões e algumas possibilidades, desafiando-nos como sujeitos históricos neste tempo histórico, com especial tensão para aqueles que atuam com seres humanos, em áreas como a educação e a saúde* (p. 17)

Corroborando com o pensamento das autoras supra citadas e trazendo-as para o diálogo com o PPC ora apresentado, na atualidade a presença do corpo e o interesse pelas práticas corporais no campo da Educação Física revela-se como uma das questões desafiadoras, especialmente no sentido de romper com o trato reducionista do corpo e das práticas corporais como sendo: *uma certa coisificação ou instrumentalização do corpo para atingir outros fins, alterando a condição de sujeito para a de objeto no processo de educação e saúde* (p. 20). Nesse sentido, o corpo e as práticas corporais não podem ser absorvidas pela Educação Física, tão somente como fenômenos culturais à serviço do processo de mercadorização de uma sociedade econômico-social capitalista. Da mesma forma, que o corpo e as práticas corporais não podem estar atreladas à concepções funcionalistas que tem como base o adestramento e a repetição dos movimentos, que têm como fins compactuar com a lógica da *coisificação* do corpo e das práticas corporais. Como afirmam as autoras, *é preciso compreender o corpo como uma construção também cultural e suas manifestações se inscrevem, fortemente, no campo da cultura* (SILVA E

DAMIANI, 2005, p.23)

Silva e Damiani (2005), abordam as práticas corporais, na contemporaneidade, como pressupostos de um campo de pesquisa e de intervenção social que possuem princípios teórico-metodológicos voltados para o corpo como sujeito e as práticas corporais como experiências de formação humana. Para as autoras, tais práticas são lócus das ciências humanas e sociais, arte, filosofia e dos saberes populares, sem com isso, descartam as ciências biológicas, até por que tal dimensão é também constitutiva do ser humano.

A Educação Física está compreendida e inserida na Base Nacional Comum Curricular, em sua segunda versão, no núcleo curricular 'Linguagem' juntamente com os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte, cujo eixo central versa sobre a constituição da subjetividade humana, de acordo com os conteúdos dos objetivos da aprendizagem indicam.

Para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC a Educação Física, na educação escolar, tematiza as práticas corporais como (danças, brincadeiras e jogos, lutas, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura), compreendendo-as como “[...] um conjunto de práticas sociais centradas no movimento, realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas, religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem, em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental” (BRASIL, 2016, p. 100).

Percebe-se nesse documento, apontamentos epistemológicos para compreender as práticas corporais como fenômeno para além da dimensão anátomo-fisiológica e da subordinação do modelo biomédico, historicamente dimensões atreladas ao trato do corpo e da atuação do graduado em Educação Física, embora a BNCC (segunda versão revisada), no campo da Educação Física, observa-se ainda certa negligência em compreender o corpo como protagonista, sujeito das práticas corporais no processo de educação e saúde.

Para Martineli et. al. (2016), as práticas corporais se fundamentadas no movimento corporal, organizam-se de forma singular, específica e são produtos culturais que estão tecidos ao lazer, ao cuidado com o corpo e com

a saúde. O eixo da experiência destas práticas são *meio para evidenciar os múltiplos sentidos da cultura corporal de movimento, ultrapassando a simples reprodução, a fim de alcançar a leitura e a produção* (p. 80).

As práticas corporais como linguagem corporal compreendida no PPC não se restringe à execução do movimento, mas entrelaçadas aos aspectos culturais e naturais, bem como as subjetividades do ser humano, de forma que estejam articuladas às dimensões socioculturais, saúde, históricas, técnicas, dentre outras. Portanto, o PPC inspira-se nas práticas corporais como um eixo teórico-metodológico da linguagem corporal articulado às dimensões subjetivas, culturais, sociais, educativas, históricas, filosóficas que atribuem sentido e significado à existência do corpo com o outro na educação escolar.

Nesse sentido, as práticas corporais não devem ser organizadas a partir do cientificismo, em seus critérios e procedimentos, pois isso conduz a uma específica e limitada formação humana. Para Silva e Damiani (2005, p. 20), *a produção científica predominante neste campo de conhecimento trabalha a partir de uma concepção de corpo e de movimento constituída por representações provenientes dos estudos biológicos e de sua linguagem específica, a matemática. Esta formulação de base quantitativa permite sua generalização, indicando que há uma concepção ontológica abstrata de fundo, pela descon sideração subjetiva e cultural e por sua condição a-histórica.*

O PPC defende a atuação pedagógica, na experiência com as práticas corporais, inspirada e pactuada com a dimensão socioeducativa do sujeito visando a emancipação social a partir do cuidado de si, do conhecimento do lazer, das relações intersubjetivas, do bem-estar, do pensamento crítico-reflexivo que produz autonomia. Silva e Damiani (2005, p. 23) destacam, *para além do direito legal, as práticas corporais representam uma possibilidade fundamental para a educação, o lazer e para a manutenção da saúde. Mais do que isso, possibilitam o desenvolvimento da condição de humanidade, dado que o gênero humano, mais do que a espécie humana, permanece constituindo-se a partir de um conjunto de experiências que se constroem no corpo, a partir do corpo e por meio do corpo.*

Embora a BNCC estabeleça aproximações das práticas corporais articuladas à abordagem pedagógica cultura corporal e cultura corporal de movimento, o PCC, nesse momento, faz uma escolha pelas práticas corporais, não assumindo uma abordagem pedagógica da Educação Física, mas garantindo ao graduando o conhecimento das abordagens historicamente tratadas e debatidas na área. Dessa forma, corroboramos mais uma vez com Silva e Damiani (2005, p. 24), que fazem a escolha pelas práticas corporais, onde *o termo prática deve ser compreendido em sua acepção de “levar a efeito” ou “expressar” uma dada intenção ou sentido e fazê-lo, neste caso, por meio do corpo, como indica e permite plenamente a língua portuguesa. Esta expressão mostra adequadamente o sentido de construção cultural e linguagem presentes nas diferentes formas de expressão corporal.*

O PPC vislumbra que o ensino, pesquisa e extensão possam dialogar com a compreensão ampliada e resignificada de corpo e das práticas corporais, produzindo conhecimento a partir de múltiplas configurações de saberes e ciências que dialogam com a licenciatura em Educação Física, como também, valorizando a intervenção do professor que inspira-se no compromisso social. Portanto para este PPC, *as práticas corporais são significativas, portadoras de um sentido para aqueles que delas participam, permitindo contrapor-se à perda do enraizamento cultural e das referências grupais que vêm caracterizando as sociabilidades contemporâneas. Compreendemos, também, que as práticas corporais, como fruto do processo de diferentes construções coletivas e como potencialidade individual, devem permitir vivências e experiências o mais densas e significativas possível (SILVA E DAMIANI, 2005, p.24)*

d) JUSTIFICATIVA

Baseando-se na necessidade de reavaliar o Projeto Político Pedagógico - versão 2007, justifica-se a relevância do projeto ora apresentado, considerando:

A tecitura com concepções sobre conhecimento, educação e ensino tornaram-se basilares no PPC no sentido de garantir o projeto da educação

nacional que visa superar a fragmentação das políticas públicas e a desarticulação institucional por meio da instituição do Sistema Nacional de Educação, fortalecido pela construção da BNCC (ainda na segunda edição revisada) no debate e consulta pública entre entes federados e sistemas educacionais, considerando ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

A compreensão que a docência é uma ação educativa materializada num processo pedagógico intencional com bases teórico-metodológicas, o PPC traduz em conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que são apresentados em conhecimentos científicos, culturais, éticos e políticos próprios do ato de ensinar e aprender, unindo-se à socialização e construção dos mesmos no diálogo constante entre diferentes visões de mundo;

A flexibilização da formação do graduando a partir de condições para o acesso e a permanência na instituição; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, são elementos constitutivos diluídos nos PPC vislumbrando a melhoria e democratização da gestão e do ensino;

As dimensões da produção do conhecimento, didático-pedagógica e técnico-administrativa do PPC que estão alinhadas ao novo regimento da graduação da UEPB que, por sua vez, aponta mudanças significativas na compreensão da formação universitária, especialmente na abertura curricular para diversificar as experiências educativas de ensino, pesquisa e extensão, inclusive entre centros, departamentos da UEPB e/ou outras IES;

A organização e sistematização de núcleos de aprofundamento – NA: a) Saúde e Biodinâmica, b) Pedagógica e Sociocultural, bem como, das linhas de pesquisa - LP: a) Estudos em Saúde na Educação Física, b) Estudos em

Biodinâmica na Educação Física, c) Estudos pedagógicos na Educação Física, d) Estudos socioculturais na Educação Física, revelam no PPC a compreensão e o lugar de duas grandes áreas (saúde e educação) na formação do licenciado em Educação Física;

O diálogo com as normas nacionais vigentes que determinam as diretrizes para a formação inicial e continuada do profissional do magistério para atuação na educação básica, bem como, a articulação com as diretrizes curriculares nacionais, tendo como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que trata os objetivos para a Educação Física do ensino fundamental ao médio no que se refere às práticas corporais (como conteúdos da área): jogos e brincadeiras, lutas, esportes, danças, práticas de aventura.

O PPC garante a experiência de estágios supervisionados (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), modalidades da educação básica e outras possibilidades na gestão escolar. Destacando-se a permanência do estágio supervisionado na educação infantil quando a BNCC não reconhece essa fase escolar para o campo da Educação Física, muito embora, esse Projeto acredite na relevância desta vivência para a formação do professor;

A articulação do PPC da graduação reverbera na atualização do projeto do curso de pós-graduação Lato Sensu em Educação Física Escolar, em 2016, mantendo a concepção de áreas e linhas de pesquisa, bem como, de ordenamentos legais que visam a qualificação do profissional do magistério e de sua prática educativa, reconhecendo sua importância e a urgência de sua valorização profissional, assegurada pela garantia de formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho.

e) CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O licenciado em Educação Física tem como campo de atuação a educação escolar[1] no exercício de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação

de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância) – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar. Para atuação devem possuir a formação mínima exigida pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015).

f) PAPEL DO CURSO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO E MERCADO DE TRABALHO REGIONAL

No Estado da Paraíba foram identificadas 15 (quinze) Instituições de Ensino Superior – IES que ofertam curso de graduação em Educação Física, nas modalidades: licenciatura e bacharelado. Deste total 04 cursos são ofertados pela EAD. Fato a destacar é o crescente número de cursos na área pelo interior da Paraíba: Campina Grande (UEPB, FCM, Maurício de Nassau), Patos (FIP), Cajazeiras (FAFIC), dentre outros, além dos demais na capital paraibana, em João Pessoa (UFPB, UNIPÊ, FMN, IFPB, Maurício de Nassau)[1].

O crescimento no número de IES no campo da Educação Física é visível, porém importante enfatizar que dentre as IES, apenas três (03) são instituições públicas, dentre elas a UEPB, Campus I – Campina Grande. Além disso, o curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB assume um protagonismo no que se refere à interiorização da formação de professor não somente no estado da Paraíba, mas também Rio Grande do Norte e Pernambuco, há 38 anos. Tal contexto revela o papel deste curso numa universidade pública na formação (inicial e continuada) de professores e sua relação com as políticas de qualificação educacional;

O atual contexto educacional do estado da Paraíba é de 677 escolas[2] somadas aos estados circunvizinhos revela uma expressiva rede de ensino pública, municipal e estadual (ensino fundamental e médio), bem como uma rede privada constituída por 146 escolas[3] privadas (ensino fundamental e médio), que tem em seus currículos a necessidade de professores qualificados e atualizados diante dos debates vigentes da área.

Nesse sentido, a qualificação do curso é marcada tanto pelo corpo docente, em sua maioria doutores na área ou áreas afins, como também, a

projeção da formação inicial alinhada à formação continuada na oferta de curso gratuito de especialização, como o de Educação Física Escolar/DEF/UEPB que articula-se às linhas de pesquisa da graduação com o intuito de verticalizar a produção científica na área vislumbrando o curso de pós-graduação *Stricto Sensu*.

A formação de professores para atuação na educação escolar tende a contribuir com o desenvolvimento do projeto político pedagógico da instituição em que o graduado atuará, seja no nível da docência e da gestão, de forma a reconhecer sua importância e a urgência de sua valorização profissional, assegurada pela garantia de formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho, conforme determina a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015.

[1] Fonte e-MEC, consulta em 08 de junho de 2016.

[2] IBGE, 2012, com base na Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012.

[3] IBGE, 2012, com base na Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012.

[1] CAPÍTULO I Da Composição dos Níveis Escolares - Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2005).

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

Formar professores de Educação Física para atuar na Educação Básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Capítulo IV, Art. 43, foram delineados os seguintes objetivos do Curso de graduação – Licenciatura em Educação Física:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formando profissionais para atuação na educação escolar[1] no exercício de docência e demais atividades pedagógicas e de gestão escolar, tornando-os aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica no campo da Educação Física, nas linhas de pesquisa do curso, vislumbrando a produção de conhecimento na área de forma a contribuir com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos do campo da licenciatura em Educação Física, constitutivos do patrimônio da humanidade, bem como, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar, continuamente, o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional e, ao mesmo tempo, possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento de problemáticas atuais relacionadas ao campo de formação e de atuação profissionais, bem como, de problemáticas pertinentes e atuais ao contexto nacional e regional, de forma a prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de

reciprocidade;

Propiciar a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na UEPB.

07. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com a Portaria Inep nº 241, de 02 de junho de 2014, estabelece como perfil: “professor com formação generalista, pedagógica, pluralista, técnica, científica, humanista e crítico-reflexiva, que compreenda o processo educativo e sua ação docente na sociedade, bem como, as políticas públicas da educação e educação física brasileira; cuja intervenção fundamentar-se-á no conhecimento científico e cotidiano, na reflexão filosófica, na autonomia e na conduta eticamente responsável. Esta intervenção dar-se-á nos diferentes níveis e modalidades da educação básica, privilegiando as diversas manifestações do movimento humano, considerando a interdisciplinaridade e reconhecendo os contextos históricos e socioculturais, a educação inclusiva, a diversidade, a saúde e o meio ambiente”.

O licenciado em Educação Física, em diálogo com a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, terá que apresentar conhecimento da instituição educativa compreendendo-a como organização complexa em sua função de promover a educação para e na cidadania; saber proceder com a pesquisa, análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica; atuar profissionalmente no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão da educação escolar.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura, organização e execução do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física em sua nova composição curricular foram desenvolvidas para atender principalmente às demandas da Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015, que instituiu o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB e da Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada

Dessa forma, considerando que as licenciaturas passaram a ter uma carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, organizadas em cursos com duração de no mínimo oito semestres ou quatro anos, optamos por um curso neste formato mínimo, no entendimento de enxugarmos a formação inicial a partir dos mecanismos de flexibilização advindos do novo Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, potencializando com isso, o tempo destinado para a formação continuada dos nossos egressos.

Com 400 horas de prática como componente curricular distribuídas ao longo do processo formativo dos alunos, além de 420 horas dedicadas ao estágio supervisionado nos diferentes níveis de ensino, modalidades de educação básica e espaços profissionais do contexto escolar, procuramos dar ênfase à formação da identidade docente do aluno desde sua entrada no curso.

Além disso, atendendo aos documentos norteadores do PPC, pelo menos 2.200 horas foram dedicadas às atividades formativas definidas na Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, bem como, 200 horas destinadas às atividades teórico-práticas de aprofundamento, em áreas específicas de interesse dos estudantes.

Em se tratando de uma reforma curricular que buscou dialogar com elementos da tradição do Curso de Licenciatura da UEPB, procurando preservar o que vem dando certo no seu processo formativo ao longo dos anos, mantivemos a compreensão acerca da formação pedagógica necessária ao alunado, expressa em documentos construídos anteriormente, que defende a formação para o ser humano, como forma de manifestação da educação omnilateral dos homens; a docência como base da formação

profissional; o trabalho pedagógico como foco formativo; a sólida formação teórica em todas atividades curriculares; a ampla formação cultural; a criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso; a incorporação da pesquisa como princípio de formação; a possibilidade de vivência, pelos alunos, de formas de gestão democrática; o desenvolvimento do compromisso social e político da docência; a reflexão sobre a formação do professor sobre suas condições de trabalho; a avaliação permanente dos cursos de formação dos profissionais de educação e o conhecimento das possibilidades do trabalho docente nos vários contextos e áreas do campo educacional (ANFOPE, 1992).

Funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação Física

Serão oferecidas 46 vagas no regime semestral, em turno integral, sendo as atividades de ensino concentradas preferencialmente no turno matutino, tendo em vista a organização das turmas de segunda à sexta, em seis aulas diárias de 60 minutos, com início às 7h, sendo reservada aos dois últimos horários a carga horária destinada às atividades orientadas, realizadas sem a obrigatória interação presencial professor-aluno.

Dessa forma, oportunizamos aos alunos que não trabalham a possibilidade de terem outras experiências de aprendizagem na UEPB, ao terem com o turno integral a condição de se matricularem em componentes curriculares ofertados ao longo do dia letivo nos mais diversos cursos da instituição. Ao mesmo tempo, permitimos ao estudante que trabalha uma melhor organização de suas atividades formativas e profissionais, considerando que ele saberá previamente que a mesma carga horária a ser cumprida em cada semestre, também será ofertada nos mesmos dias e horários ao longo do curso.

Com isso, resolvemos também o problema histórico dos alunos oriundos de municípios do interior do estado, que na dependência do transporte para o retorno a suas cidades, tinham os últimos horários de aula comprometidos. No atual sistema isso não ocorrerá, considerando-se que a quarta aula termina às onze horas, permitindo esse deslocamento sem prejuízo aos alunos.

Isso foi conseguido com a distribuição de uma carga horária padrão para cada semestre, de 330 horas, que não implicou no aumento de

semestres para a conclusão do curso, já que parte de sua carga horária total será constituída de componentes eletivos livres, que poderão ser escolhidos pelo aluno na sua trajetória escolar, de acordo com os horários e momentos que melhor atendam seus interesses. Podendo, por exemplo, cursar componentes do Curso de Bacharelado em Educação Física da instituição, no turno vespertino, visando aproveitamento futuro de estudos no caso de cursar uma nova graduação.

Já farão parte desta nova proposta curricular, os alunos ingressantes no semestre letivo 2016.2, além das turmas ingressantes em 2016.1 e 2015.2, que migrarão para este formato a partir de sua efetivação. No período de transição curricular, as demais situações serão analisadas, de forma a potencializar a atuação do curso e a formação pretendida, sem maiores prejuízos aos alunos.

Áreas de estudo e linhas de Pesquisa e Extensão

O Curso de Licenciatura em Educação Física, propõe a organização da sua matriz curricular a partir de duas áreas de estudo, que refletem as potencialidades do seu corpo docente, frente à estrutura atual comumente vista na pós-graduação em Educação Física no Brasil, na tentativa de fomento à produção docente e discente, com vistas à criação de novos cursos que venham a atender a perspectiva da formação continuada, principalmente em nível *stricto sensu*.

Dessa forma, a área *Saúde e Biodinâmica*, mais próxima às ciências naturais, desdobra-se nas linhas de pesquisa e extensão *Estudos em Saúde na Educação Física* e *Estudos em Biodinâmica na Educação Física*. Já a área *Pedagógica e Sociocultural*, mais próxima às ciências humanas e sociais, desdobra-se nas linhas de pesquisa e extensão *Estudos pedagógicos na Educação Física* e *Estudos socioculturais na Educação Física*, com as seguintes ementas:

Estudos em Biodinâmica na Educação Física

Ementa: Estudos relacionados à Educação Física na educação escolar, com ênfase em bioquímica do exercício; biomecânica; fisiologia do exercício; controle motor; aprendizagem e desenvolvimento motor; treinamento e performance humana; biodinâmica do movimento humano e envelhecimento; recursos ergogênicos e outras subdisciplinas/temáticas de natureza teórica

afins.

Estudos em Saúde na Educação Física

Ementa: Estudos relacionados à Educação Física na educação escolar, com ênfase em atividade física e saúde; qualidade de vida; nutrição; epidemiologia da atividade física; avaliação e prescrição de exercícios; doenças crônicas não transmissíveis e atividade física; atividade física para grupos especiais; educação em saúde e outras subdisciplinas/temáticas de natureza teórica afins.

Estudos Pedagógicos na Educação Física

Ementa: Estudos relacionados à Educação Física na educação escolar, com ênfase em inovação e tecnologias educacionais; políticas educacionais; didática; projetos educativos; gestão e organização escolar; formação de profissionais para a Educação Básica; metodologias de ensino; currículo; processos educativos; saberes docentes e outras subdisciplinas/temáticas de natureza teórica afins.

Estudos Socioculturais na Educação Física

Ementa: Estudos relacionados à Educação Física na educação escolar, com ênfase em mídia e tecnologias; ética e estética; epistemologia; corpo e práticas corporais; gênero e diversidade cultural; movimentos sociais; inclusão e diferença; formação profissional; memórias da Educação Física; políticas públicas de esporte e lazer e outras subdisciplinas/temáticas de natureza teórica afins.

As ações de pesquisa e extensão de docentes e discentes, desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, deverão alocar-se em uma dessas linhas, para que a potencialização pretendida da produção acadêmica realmente se efetive, visualizada no aumento de publicações e na elaboração de novas propostas de cursos de formação continuada.

Estrutura também seguida pelo Curso de Especialização em Educação Física escolar, do Departamento de Educação Física da UEPB, fazendo com que o caminho entre a formação inicial e continuada de professores de Educação Física da instituição esteja mais alinhada e coerente.

Composição curricular e eixos da formação

A dimensão formativa da matriz curricular está distribuída em componentes curriculares básicos e complementares. Os básicos estão divididos em Básicos Comuns (870 horas), Básicos Específicos do Curso (1.050 horas), Básicos Específicos de Estágio (420 horas) e Básicos Específicos de TCC (120 horas).

Já os complementares, estão divididos em Eletivos (180 horas), Livres (360 horas) e AACC (200 horas). Os alunos deverão cumprir as 180 horas de atividades complementares Eletivas, escolhendo três componentes curriculares de qualquer um dos Núcleos de Aprofundamento, a saber, *Saúde e Biodinâmica* e *Pedagógico e Sociocultural*, sem necessidade da blocagem em um mesmo núcleo. A formação para o ENADE será incluída nas atividades complementares eletivas, nos períodos em que houver a realização do exame. As atividades complementares Livres deverão ser cursadas através de componentes curriculares vinculados à área da Saúde e/ou da Educação.

Os componentes curriculares da matriz curricular estão distribuídos ao longo do curso, nos seguintes eixos: 1) Bases da Educação Física; 2) Princípio Educativo; 3) Práticas Corporais e 4) Ciência e Tecnologia. Sua organização privilegiou o menor número possível de pré-requisitos, visando a maior mobilidade dos alunos no seu processo de formação.

Estágio supervisionado

Os estágios supervisionados privilegiaram a segunda forma de orientação e supervisão, previstas no Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, onde o professor da instituição atua como orientador e supervisor dos alunos, mas não em tempo integral.

Foram planejados a partir da observação e análise da prática docente na Educação Física escolar, com ênfase na Educação infantil, fundamental I e II, bem como, no ensino médio, além de sua presença em outras modalidades da Educação Básica e em outros espaços profissionais na escola, tendo como princípio norteador a articulação da prática docente com as políticas vigentes integradas ao cotidiano escolar

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

As temáticas de TCC deverão estar em consonância com as linhas de pesquisa/extensão, visando o fortalecimento das mesmas. Além disso, o TCC

I propõe a apresentação e a avaliação dos projetos dos alunos para uma banca examinadora, em seminários programados em cada período letivo.

A escolha da banca examinadora deverá ser constituída considerando as Áreas de Estudo propostas. As bancas deverão ser definidas até o final da primeira Unidade Temática, para sua homologação pelo Colegiado de curso. Ao final do curso, no TCC II, o aluno apresentará um Trabalho de Conclusão de Curso, com uma defesa pública.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

A avaliação basear-se-á na RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, na qual determina que “os procedimentos, os instrumentos e os critérios de análise para aferição do desempenho de avaliação dos Componentes Curriculares serão propostos pelo docente e referendados no Plano de Curso aprovado pelo Colegiado de Curso”.

Nesse âmbito, o processo de avaliação deverá pressupor uma compreensão ampliada do mesmo na educação superior, destacando o sentido e o significado da avaliação como mediadora da apropriação do conhecimento. Torna-se fundamental o uso de diferentes formas de avaliar que se revertem, ao mesmo tempo, numa vivência necessária à formação do professor, como também, numa possibilidade do graduando ser avaliado a partir de estratégias que valorizem sua singularidade e potencialidade na diversidade.

O sistema de avaliação adotado atenderá aos princípios de que é um processo pedagógico que envolve professor e aluno na identificação das possibilidades e limites da ação educativa; considera o aluno sujeito da sua formação e envolve todos os domínios da aprendizagem e estabelece critérios de desempenhos destinados a orientar a construção do conhecimento pelo aluno. A avaliação do aproveitamento escolar far-se-á ao longo do período letivo, de forma contínua.

As metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem estarão em consonância com o sistema de avaliação da Instituição, de acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015.

Considerando o processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso será atribuição do Núcleo Docente Estruturante – NDE, em consonância com as orientações da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
BIO01123	ANATOMIA HUMANA
LEF01036	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA
BEF01008	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA
PED01001	DIDÁTICA
SOC01114	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
LEF01003	ESTUDOS DO LAZER
FIL01001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
BEF01005	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
BIO01142	FISIOLOGIA HUMANA
PED01247	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
SOC01012	METODOLOGIA CIENTÍFICA
PED01003	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O
ENF01100	PRIMEIROS SOCORROS
PED01007	PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
SOC01089	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Básico Específico do Curso	
LEF01014	AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LEF01019	BASES DO TREINAMENTO
LEF01007	BRINCADEIRAS E JOGOS
LEF01009	DANÇAS
LEF01024	EDUCAÇÃO FÍSICA E GRUPOS ESPECIAIS
LEF01010	ESPORTES I
LEF01035	ESPORTES II
LEF01008	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA I
LEF01011	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA II
LEF01002	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO
LEF01012	GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LEF01015	GINÁSTICAS
LEF01020	LUTAS
LEF01037	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
LEF01022	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA
LEF01017	SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
LEF01016	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA

Básico Específico de Estágio

LEF01018	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I
LEF01021	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II
LEF01023	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III
LEF01026	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV

Básico Específico de TCC

LEF01025	TCC I
LEF01027	TCC II

Complementar Eletivo

SOC01105	ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE
BEF01046	ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO
ISO01025	CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES LIVRES
LEF01031	COMPORTAMENTO MOTOR E CONTROLE POSTURAL
LEF01029	CORPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
151255	DIREITO, ORGANIZ. E LEGISLAÇÃO DESPORTIVA
LEF01032	EDUCAÇÃO FÍSICA E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO
BEF01035	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS E IDOSOS
BEF01050	ESPORTE E RENDIMENTO
LEF01030	ESTUDOS APLICADOS EM SAÚDE
153052	MUSCULAÇÃO
BEF01022	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
BEF01024	POLÍTICAS DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER
BEF01042	PROCESSAMENTO DE SINAIS APLICADO À EDUCAÇÃO

BEF01016	PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO
LEF01041	TÓPICOS EM INOVAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO
LEF01040	TÓPICOS EM PEDAGOGIA DE PROJETOS
LEF01049	TÓPICOS ESPECIAIS EM ATIVIDADE FÍSICA PARA
LEF01043	TÓPICOS ESPECIAIS EM BASQUETEBOL
LEF01044	TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO E LEGISLAÇÃO EM
LEF01048	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESPORTES PARALÍMPICOS
LEF01047	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS PEDAGÓGICOS
LEF01039	TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTEBOL
LEF01045	TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTSAL
LEF01046	TÓPICOS ESPECIAIS EM HABILIDADES MOTORAS EM
LEF01038	TÓPICOS ESPECIAIS EM HANDEBOL
LEF01042	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CORPORAIS EM
LEF01033	TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE E BIODINÂMICA
LEF01034	TÓPICOS ESPECIAIS PEDAGÓGICOS E

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	870	27.19%
Básico Específico de Estágio	420	13.12%
Básico Específico de TCC	120	3.75%
Básico Específico do Curso	1050	32.81%
Complementar (AACC)*	200	6.25%
Complementar (Eletivos e Livres)	540	16.88%
Livres **	360	11.25%

Total	3200	100.00
--------------	------	--------

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO INTEGRAL

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	PED01001	30	30	0	0	0	60	
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (OTEC)	PED01003	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		80	40	0	0	0	120	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	PED01007	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	LEF01002	60	0	0	0	0	60	
ANATOMIA HUMANA	BIO01123	30	0	0	0	30	60	
Total Semestre		90	0	0	0	30	120	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FISIOLOGIA HUMANA	BIO01142	50	0	0	0	10	60	
Total Semestre		50	0	0	0	10	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOC01012	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		30	30	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	BEF01005	30	30	0	0	0	60	
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA	BEF01008	40	20	0	0	0	60	
Total Semestre		70	50	0	0	0	120	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	30	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		150	30	0	0	0	180	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTUDOS DO LAZER	LEF01003	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		30	0	0	0	0	30	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FIL01001	60	0	0	0	0	60	
BRINCADEIRAS E JOGOS	LEF01007	40	20	0	0	30	90	
Total Semestre		100	20	0	0	30	150	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA I	LEF01008	45	15	0	0	0	60	
DANÇAS	LEF01009	40	20	0	0	30	90	
Total Semestre		85	35	0	0	30	150	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESPORTES I	LEF01010	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		30	30	0	0	0	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA II	LEF01011	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		30	30	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	LEF01012	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		30	0	0	0	0	30	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	LEF01014	30	0	0	0	30	60	
Total Semestre		30	0	0	0	30	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GINÁSTICAS	LEF01015	40	20	0	0	30	90	
Total Semestre		40	20	0	0	30	90	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA	LEF01016	20	0	0	0	10	30	
SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	LEF01017	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		80	0	0	0	10	90	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	LEF01018	0	0	120	0	0	120	
BASES DO TREINAMENTO	LEF01019	50	0	0	0	10	60	
Total Semestre		50	0	120	0	10	180	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
LUTAS	LEF01020	40	20	0	0	30	90	
Total Semestre		40	20	0	0	30	90	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	LEF01021	0	0	120	0	0	120	
Total Semestre		0	0	120	0	0	120	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	LEF01022	30	30	0	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III	LEF01023	0	0	90	0	0	90	
EDUCAÇÃO FÍSICA E GRUPOS ESPECIAIS	LEF01024	60	0	0	0	0	60	
TCC I	LEF01025	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		90	30	150	0	0	270	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV	LEF01026	0	0	90	0	0	90	
TCC II	LEF01027	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		0	0	150	0	0	150	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOC01089	0	60	0	0	0	60	
Total Semestre		0	60	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PRIMEIROS SOCORROS	ENF01100	55	0	5	0	0	60	
Total Semestre		55	0	5	0	0	60	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	SOC01114	50	10	0	0	0	60	
Total Semestre		50	10	0	0	0	60	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	PED01247	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		30	30	0	0	0	60	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	15	0	0	15	60	
Eletiva	---	30	15	0	0	15	60	
Eletiva	---	30	15	0	0	15	60	
Eletiva	---	30	15	0	0	15	60	
Eletiva	---	30	15	0	0	15	60	
Eletiva	---	30	15	0	0	15	60	
Total Semestre		180	90	0	0	90	360	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESPORTES II	LEF01035	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		30	30	0	0	0	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	LEF01036	45	0	0	0	15	60	
Total Semestre		45	0	0	0	15	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	LEF01037	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		30	0	0	0	0	30	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	1585	555	545	0	315	3000	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	------------	-------------	--

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE	SOC01105	60	0	0	0	0	60	
ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO	BEF01046	120	0	0	0	0	120	
CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES LIVRES	ISO01025	10	0	0	0	0	10	
COMPORTAMENTO MOTOR E CONTROLE POSTURAL	LEF01031	30	15	0	0	15	60	
CORPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	LEF01029	30	15	0	0	15	60	
DIREITO, ORGANIZ. E LEGISLAÇÃO DESPORTIVA	151255						60	
EDUCAÇÃO FÍSICA E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	LEF01032	30	15	0	0	15	60	
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS E IDOSOS	BEF01035	40	20	0	0	0	60	
ESPORTE E RENDIMENTO	BEF01050	120	0	0	0	0	120	
ESTUDOS APLICADOS EM SAÚDE	LEF01030	30	15	0	0	15	60	
MUSCULAÇÃO	153052						60	
PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E	BEF01022	60	0	0	0	0	60	
POLÍTICAS DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER	BEF01024	60	0	0	0	0	60	
PROCESSAMENTO DE SINAIS APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA	BEF01042	40	20	0	0	0	60	
PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO	BEF01016	30	30	0	0	0	60	
TÓPICOS EM INOVAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	LEF01041	90	0	0	0	0	90	
TÓPICOS EM PEDAGOGIA DE PROJETOS	LEF01040	90	0	0	0	0	90	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	LEF01049	60	0	0	0	0	60	

TÓPICOS ESPECIAIS EM BASQUETEBOL	LEF01043	90	0	0	0	0	90	
TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO E LEGISLAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	LEF01044	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ESPORTES PARALÍMPICOS	LEF01048	120	0	0	0	0	120	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS PEDAGÓGICOS	LEF01047	90	0	0	0	0	90	
TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTEBOL	LEF01039	90	0	0	0	0	90	
TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTSAL	LEF01045	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS	LEF01046	90	0	0	0	0	90	
TÓPICOS ESPECIAIS EM HANDEBOL	LEF01038	90	0	0	0	0	90	
TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CORPORAIS EM EDUCAÇÃO INFANTIL	LEF01042	90	0	0	0	0	90	
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE E BIODINÂMICA	LEF01033	30	15	0	0	15	60	
TÓPICOS ESPECIAIS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS	LEF01034	30	15	0	0	15	60	
Total Semestre		1740	160	0	0	90	2110	

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - Á Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED01001	DIDÁTICA	60	(151355) PROCESSO DIDÁTICO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (60)
FIL01001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	(151154) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60)
LEF01003	ESTUDOS DO LAZER	30	(151652) PESQUISA/EXTENSAO (30)
SOC01089	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	(151153) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60)
ENF01100	PRIMEIROS SOCORROS	60	(151457) PRIMEIROS SOCORROS E REC. FIS. NA ED. FÍSICA (60)
PED01247	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60	(151066) LIBRAS (60)
BEF01008	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA	60	(151455) DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E PERF. MOTORA (60)
BEF01005	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	60	(151353) FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (120)
SOC01012	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(151152) METODOLOGIA CIENTÍFICA (60)
PED01003	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (OTEC)	60	(151254) ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (60)
PED01007	PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	60	(151253) PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (60)
SOC01114	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	60	
LEF01036	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	60	(151151) ANATOMIA E CINESIOLOGIA HUMANA (120)
BIO01123	ANATOMIA HUMANA	60	
BIO01142	FISIOLOGIA HUMANA	60	

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LEF01026	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV	90	(151851) ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (105)
LEF01021	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	120	(151654) ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (105)
LEF01018	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	120	(151557) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (105)
LEF01023	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III	90	(151751) ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (105)

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
--------	--------------------	----	---------------

LEF01025	TCC I	60	
LEF01027	TCC II	60	

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LEF01020	LUTAS	90	(151651) JUDÔ (60)
LEF01022	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	60	
LEF01024	EDUCAÇÃO FÍSICA E GRUPOS ESPECIAIS	60	(151653) EDUCAÇÃO FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS (60)
LEF01037	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	30	(151352) METODOS E TEC. DE PESQ. EM EDUCAÇÃO FÍSICA (30)
LEF01015	GINÁSTICAS	90	(151456) GINÁSTICA OLÍMPICA (60)
LEF01035	ESPORTES II	60	(151354) FUTEBOL (60) (151356) HANDEBOL (60) (151556) VOLEIBOL (60)
LEF01002	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60	(151155) FUNDAMENTOS HIST. E FIL. DA ED. FIS. E ESPORT (60)
LEF01019	BASES DO TREINAMENTO	60	(151656) TREINAMENTO DESPORTIVO (60)
LEF01008	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA I	60	(151155) FUNDAMENTOS HIST. E FIL. DA ED. FIS. E ESPORT (60)
LEF01011	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA II	60	(151452) PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA II (30)
LEF01012	GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30	
LEF01010	ESPORTES I	60	(151351) ATLETISMO (60) (151553) NATAÇÃO E ATIVIDADES AQUÁTICAS (60)
LEF01014	AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60	(151453) MEDIDAS E AVALIAÇÃO BIOMÉTRICA EM ED. FÍSICA (60)
LEF01007	BRINCADEIRAS E JOGOS	90	(151551) RECREAÇÃO E LAZER (60)
LEF01016	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA	30	
LEF01009	DANÇAS	90	(151752) DANÇA (60)
LEF01017	SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	60	

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
153052	MUSCULAÇÃO	60	
LEF01038	TÓPICOS ESPECIAIS EM HANDEBOL	90	
LEF01039	TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTEBOL	90	
LEF01040	TÓPICOS EM PEDAGOGIA DE PROJETOS	90	
LEF01041	TÓPICOS EM INOVAÇÃO	90	

DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO
FÍSICA 90

ISO01025	CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES LIVRES	10	
LEF01042	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CORPORAIS EM EDUCAÇÃO INFANTIL	90	
LEF01043	TÓPICOS ESPECIAIS EM BASQUETEBOL	90	
LEF01044	TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO E LEGISLAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60	
LEF01045	TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTSAL	60	
LEF01046	TÓPICOS ESPECIAIS EM HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS	90	
LEF01047	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS PEDAGÓGICOS	90	
LEF01048	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESPORTES PARALÍMPICOS	120	
BEF01050	ESPORTE E RENDIMENTO	120	
151255	DIREITO, ORGANIZ. E LEGISLAÇÃO DESPORTIVA	60	
LEF01029	CORPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	60	
BEF01046	ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO	120	
BEF01042	PROCESSAMENTO DE SINAIS APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA	60	
BEF01035	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS E IDOSOS	60	
BEF01024	POLÍTICAS DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER	60	
SOC01105	ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE	60	
BEF01022	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E	60	
BEF01016	PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO	60	
LEF01030	ESTUDOS APLICADOS EM SAÚDE	60	
LEF01031	COMPORTAMENTO MOTOR E CONTROLE POSTURAL	60	
LEF01032	EDUCAÇÃO FÍSICA E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	
LEF01033	TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE E BIODINÂMICA	60	
LEF01034	TÓPICOS ESPECIAIS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS	60	
LEF01049	TÓPICOS ESPECIAIS EM ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	60	

14. EMENTAS

Básico Comum

BIO01123 - ANATOMIA HUMANA

Ementa

História da anatomia, nomenclatura anatômica, conceitos, funções e elementos constituintes dos seguintes sistemas orgânicos: Sistema Esquelético, Sistema Muscular, Sistema Nervoso, Sistema Circulatório, Sistema Respiratório, Sistema Digestório, Sistema Urinário, Sistema Genital Masculino, Sistema Genital Feminino, Sistema Endócrino, Sistema Tegumentar.

Referências

Bibliografia básica:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana** - Sistêmica e Segmentar. 3a. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2007.

NETTER, F. H. Atlas de **Anatomia Humana**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SCHUNKE M, SCHULTE E, SCHUMACHER, VOLL M, WESKER K. **PROMETHEUS Atlas de Anatomia**. 22a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PUTZ, R.; PABST, R. SOBOTTA: **Atlas de Anatomia Humana**. 22a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROHEN JW, YOKOCHI, LUTJEN-DRECOLL E. **Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 5a. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SOAMES, R.; FIELD, D.; PALASTANGA, N. **Anatomia e Movimento Humano: Estrutura e Função**. 3a. ed. São Paulo: Manole, 2000.

TORTORA, G.J.; GRABOWISK, S.R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9a. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia Humana**. 6a. ed. Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia complementar:

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STANDRING, S. Gray's Anatomia. 40a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DRAKE, RL; VOGL W; MITCHELL, AW. Gray's: Anatomia para estudantes. 2a.

ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEF01036 - CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

Ementa

Introdução e fundamentos da Cinesiologia Humana e da Biomecânica. Estudo das Forças, alavancas corporais e Centro de gravidade aplicado à saúde e a atividade física. Análise do movimento humano: Movimentos corporais básicos e esportivos; Princípios físicos e métodos de avaliação em biomecânica do movimento humano.

Referências

BANKOFF, A.D.P. **Morfologia e Cinesiologia aplicada ao movimento**. Editora Guanabara Koogan, 2007.

HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HAY, James G. **Biomecânica das Técnicas Desportivas**, 2. Ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

HAY, James G. & REID, J. **As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano**, Rio de Janeiro: Hall do Brasil, 1982.

MIRANDA, E. Bases da anatomia e cinesiologia. 6. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OKUNO, Emico & FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano: Biomecânica**. Barueri, São Paulo: Manole, 2003.

RASCH, Philip J. & BURKE, Roger K. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**, 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

RASCH, Philip J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**, 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara . Koogan, 1991.

SETTINERI, L. I. C. **Biomecânica Noções Gerais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

THOMPSON, W. C.; FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 16. Ed. São Paulo: Manole, 2011.

BEF01008 - DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA

Ementa

Concepções de Motricidade Humana. Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e sua inserção na sociedade. Influência dos fatores determinantes sobre o crescimento físico, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Desenvolvimento motor e distúrbios motores. Percepção e aprendizagem motora. Avaliação da aprendizagem motora. Princípios da aprendizagem motora no ensino das atividades físicas e esportivas.

Referências

- GALLAHUE, D. L. et al. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.
- GUEDES, M. G. S. **Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos**. Portugal: FMH Edições, 2001.
- TANI, GO. **Comportamento motor. Aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. 5ª ed., São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2000.
- MEINEL, Kurt & SCHNABEL, Gunter. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- SCHIMIDT, R. A. & WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e Performance Motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada ao problema**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- TEXEIRA, L. A. **Avanços em comportamento motor**. São Paulo: Editora Movimento, 2001.

PED01001 - DIDÁTICA

Ementa

Prática educativa e sociedade. O objeto de estudo da Didática. Teorias educacionais da modernidade e da contemporaneidade que fundamentam a ação docente. Planejamento do trabalho pedagógico: Plano de Curso, Plano de Aula, Seqüência Didática e Projeto Didático. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. As relações pedagógicas na sala de aula.

Referências

Bibliografia básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC/CONSED/UNDIME. 2015. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC_LIN&tipoEnsino=TE_EF#conteudo-principal

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

COMENIUS, J.Amos. Didáctica Magna. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa - 43ª ed. São Paulo; Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (orgs.) Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

NOVA ESCOLA. Grandes Pensadores. São Paulo. Fundação Victor Civita. n.178, ano XIX (Edição Especial).

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora. 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

_____. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 5 ed. São Paulo: Libertad, 1999.

Bibliografia complementar:

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LA TAILLE, Yves de; PEDRO-SILVA, Nelson; JUSTO, José Sterza. Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, Maria de Lourdes e RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. DERMEVAL SAVIANI: Notas para uma releitura da Pedagogia Histórico-Crítica - UNIUBE / MG. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/57419651/saviani-biografia>>

SOC01114 - DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Ementa

Direitos Humanos: conceitos, processos históricos e legislações básicas (internacional e nacional). Diretrizes e Políticas Nacionais de Direitos Humanos. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: questões étnico-raciais (negros/as, quilombolas, indígenas e ciganos), populações do campo, pessoas com deficiência, gênero, sexualidade, religião e outras. Sociedade em rede e a luta pela superação das desigualdades.

Referências

Básica:

ANDRADE, Marcelo; CANDAU, Vera Maria et al. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera M.; SCAVINO, Susana B. **Educação** – Temas e Debates. Rio de Janeiro: Novamerica; 7 Letras, 2015.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; DIAS, Adelaide Alves (Orgs.). **Direitos Humanos na Educação Superior**: subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Ed. Universitária, 2010.

Complementar:

FLORES, Elio Chaves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra et al. (Orgs). **Educação EM Direitos Humanos & Educação PARA Direitos Humanos**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2014.

SANTIAGO, Mylene Cristina et al. **Educação Intercultural** – Desafios e possibilidades. Petrópolis: Vozes, 2013.

SCHILING, Flávia. **Educação e Direitos Humanos** – Percepções sobre a escola justa. São Paulo: Cortez, 2014.

LEF01003 - ESTUDOS DO LAZER

Ementa

O lazer nas sociedades contemporâneas. Fundamentos do Lazer. Lazer e usos sociais do corpo. Lazer e tecnologia. Políticas públicas de esporte e lazer.

Referências

Bibliografia Básica

- BRUHNS, H. T. Lazer e Meio Ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 86-91.
- BRUHNS, H. T. (Org.) **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003. p.29-52.
- SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p.139-168.
- SCHWARTZ, G. M.; SILVA, R. L. Lazer, turismo, ecologia: contribuições para uma nova atitude. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 11., 1999, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Unioeste, 1999.

FIL01001 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Concepção de ser humano e de modelo educativo na antiguidade, na idade média, no liberalismo, no marxismo e no neoliberalismo. A racionalidade moderna e seus paradigmas: positivismo, marxismo e fenomenologia. Trabalho e educação: o trabalho como principal mediação da experiência humana. Alienação e educação: alienação em Feuerbach e Hegel; alienação na produção: taylorismo, fordismo e Toyotismo; alienação em Marx: o fetichismo da mercadoria e a reificação do trabalhador; as relações entre alienação e educação na atualidade.

Referências

Referências Básicas:

- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- MÉSZÁROS, István. **A Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo Editorial. 2006.
- TONET, Ivo. **Educação contra o Capital**. Maceió: Edufal, 2007.

Complementar

- BRUSTOLIN, Fabrício J. **A Gênese do Conceito de Alienação**. Disponível em (http://www.faers.com.br/uploads/revista_fazer/f7af1605c73db69ec0b39cb080a3739d.pdf) Acessado em 12/11/2013.
- CHAGAS, F. Eduardo, et all. **Indivíduo e Educação na Crise do Capitalismo**

Contemporâneo. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação.** São Paulo: EPU, 1993.

KUENZER, Acácia Zeneida. **EXCLUSÃO INCLUDENTE E INCLUSÃO EXCLUDENTE: A NOVA FORMA DE DUALIDADE ESTRUTURAL QUE OBJETIVA AS NOVAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO.**

D i s p o n i v e l e m
(http://forumeja.org.br/go/files/13%20Exclusao%20Includente%20Acacia%20Kuenze r_1.pdf) Acesso em 13/10/2013.

LOMBARDI, José Claudinei. E SAVIANI, Dermeval (orgs). **Marxismo e Educação:** debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2005.

PAGANI, Pedro Angelo e SILVA, Divino José da (orgs). **Introdução à Filosofia da**

BEF01005 - FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Ementa

Bioenergética do exercício. Respostas metabólicas ao esforço físico. O tecido muscular no exercício. Treinamento e adaptações da capacidade funcional. Níveis de aptidão física. Aspectos energéticos da nutrição e exercício físico. Alterações fisiológicas no exercício físico e treinamentos físicos.

Referências

FOSS, M. L. & KETEVIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício físico e do esporte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUEDES, D. P., GUEDES, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção de saúde.** Londrina: Mediograf, 1995.

_____ **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição.** Londrina: Mediograf, 1998.

HOWLEY, E. T. & FRANKS, B. D. **Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KATCH, F. I., McARDLE, W. D. **Nutrição, exercício e saúde.** 4ªed., Rio de Janeiro: Medsi, 1996.

MCARDLE, W. D. et al. **Fundamentos da fisiologia do exercício.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

McARDLE, N. D. et al. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 5ªed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MAUGHAN, R.; Gleeson M. & GREENHAFF Paul L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento.** São Paulo: Manole, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 2ªed., Londrina: Mediograf, 2001.

POLLOCK, M. L. & WILMORE, J. H. **Exercícios na Saúde e na doença avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

POWERS S. K. & HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIO01142 - FISIOLOGIA HUMANA

Ementa

Meio interno e homeostasia. Ambiente líquido da célula. Transporte através da membrana celular. Bioeletrogenese. Fisiologia da junção neuromuscular. Fisiologia dos sistemas: Nervoso, endócrino, digestivo, renal, respiratório e cardiovascular ressaltando suas relações com a performance de uma vida saudável.

Referências

Bibliografia básica:

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia complementar:

AIRES, Margarida M. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

GREEN, J. H. **Fisiologia Clínica Básica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

Periódicos: Scientia Medica, Revista da Associação Médica Brasileira, Revista de Fisiologia Humana, Archives of Endocrinology and Metabolism.

PED01247 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa

Iniciação a Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras. A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.

Referências

BÁSICAS

BRITO, Lucinda Ferreira Brito. **Por uma gramática da língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 1998.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. Vol. 2. João Pessoa: Arpoador, 2000.

COMPLEMENTARES

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: curso básico**, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

SOC01012 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Estratégias de leituras de textos teóricos. Conhecimento e ciência. Métodos de investigação na ciência: observação e experimentação; indução, dedução e inferência. Trabalhos acadêmicos científicos. Exercício de elaboração do anteprojeto de pesquisa.

Referências

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas 2000

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006.

Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.

BARROS, A. J. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. M. São Paulo: Makron Books, 2004.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11ª ed. São Paulo, 2009.

RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.

PED01003 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO

Ementa

A gestão e a organização política, jurídica e histórica da Educação Brasileira. Dimensões administrativa, financeira e pedagógica da organização da escola. Currículo: significados, diretrizes e propostas para o Ensino Fundamental e Médio. Planejamento e Avaliação Educacional.

Referências

Bibliografia básica:

CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 25ª ed. Petrópolis: Vozes. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. In: Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 46, pp. 235- 274, jan./abr. 2011.

MICHELS, Maria Helena. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. In: Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a03v1133.pdf>. Acesso em: 01 de abril 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículos, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia complementar:

DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da educação básica? In: Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 – Especial pp. 753-774, out. 2006. SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação. In: Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, especial, pp. 1231-1255, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf>
_____. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. In: Revista de Educação, PUC- Campinas/SP, n. 24, p. 7-16 junho 2008. <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108>
ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, educação e política no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1990. Brasília: Plano, 2004.

ENF01100 - PRIMEIROS SOCORROS

Ementa

Tem como principal escopo orientar e capacitar profissionais para atuarem na abordagem inicial de um acidentado e/ou vítima de mal súbito, prestando-lhe os primeiros e fundamentais cuidados com o objetivo de estabilizar e monitor os sinais vitais, mantendo-o com vida até a chegada de socorro especializado, ou até a sua remoção para atendimento em uma unidade avançada.

Referências

ABIQUIM. Manual para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos. Ed. Pró-Química, 269 p. 2002.
Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NÚBIO. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.
Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília. Ed. MS, 304 p. 2001.
Brasil. Ministério do Trabalho. Fundacentro. Curso para Engenheiros de Segurança do Trabalho. Vol. 6. São Paulo, Ed. Fundacentro, 1521p. 1981.
Cardoso, T.A.O. **Manual de Primeiros Socorros do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 188p. 1998.
Eisenberg, M.S. e Copass, M.K. **Terapêutica em Emergências Clínicas**. Roca.

1984.

Gomes, F. A.; Sobrinho, J.F. **Acidentes causados por animais peçonhentos**. Urgências, ano 6, n02, p. 21-24, 1998.

American Heart Association. 2010 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. Journal of the american heart association. October 19, 2010. Part 7. pag 338 - 344.

Lopez, Mario e col. **Emergências Médicas**. Ed. Guanabara Koogan. 1976.

Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes Ofídicos. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde, Grupo de Trabalho para estabelecer normas e diretrizes para o tratamento de acidentes com animais ofídicos. Centro de Documentação do Ministério da Saúde. 1987.

Manual para Monitores em Primeiros Socorros. PETROBRÁS – Petróleo Brasileiro S.A. [s/a]

Peixoto, W.R. **Prevenção de Acidentes nas Indústrias**. Ediouro, 1980.

Santos, R.R., Canetti, M.D., Junior, C.R., Alvarez, F.S. **Manual de Socorro de Emergência**. Ed. Atheneu, 400p. 2001.

Schvartsman, S. Intoxicações Medicamentosas - atualização. Urgências, ano 7, nº4, p. 8-9, 1999.

Segurança e Medicina do Trabalho. Lei nº 6.514, de dezembro de 1977, Portaria nº 3.214 do Ministério do Trabalho, 08 de junho de 1978. Editora Atlas. 29ª Edição.

Seki, C.T., Branco, S.S., Zeller, U.M.H. **Manual de Primeiros Socorros nos Acidentes do Trabalho**. Fundacentro. Ministério do Trabalho. São Paulo, Ed. Fundacentro, 100p.1981.

Veronesi, R. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Ed. Guanabara Koogan. 1985.

Ziade, E. **Atenção Médica e Primeiros Socorros, Tratamentos Padronizados**. Instituto de Engenharia Nuclear, CNEN, R.J.

PED01007 - PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ementa

Introdução aos aspectos históricos da Psicologia na educação. As abordagens dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem: comportamental, cognitiva, históricocultural, humanista e psicanalítica. A Psicologia e suas interfaces com a educação: temas contemporâneos.

Referências

Bibliografia básica:

CARRARA, Kester (org.). Introdução à Psicologia da Educação. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús e col. Desenvolvimento psicológico e educação 2: psicologia da educação escolar. 2ª edição. Porto Alegre: Armed, 2004.

GAMEZ, LUCIANO. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

NUNES, A. I. B. L. & SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

Bibliografia complementar:

PETERSON, Lloyd R. Aprendizagem. São Paulo, Cultrix, 1998.

SALVADOR, Cesar Coll [et al.]. Psicologia do ensino. Porto Alegre, 2000.

SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Brasília, DF: Liber Livro, 2009.

SOC01089 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Origens e desenvolvimento do campo científico da Sociologia e da Sociologia da Educação. Correntes clássicas do pensamento sociológico: principais conceitos, temas tratados e incursões em torno da educação e da escola. Abordagens contemporâneas em Sociologia da Educação.

Referências

Básicas

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

COHN, Gabriel. **Sociologia**: para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber. Rio de Janeiro: Azougue, 2007

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias**: construções da realidade social. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Complementar

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Norbert Elias**: formação, educação e emoções

no processo civilizatório. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Max Weber**: modernidade, ciência e educação. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARVALHO, Alonso B. de; SILVA, Wilton Carlos L. da. (Orgs). **Sociologia e educação**: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Educação e liberdade em Max Weber**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

Básico Específico de Estágio

LEF01018 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I

Ementa

Observação, análise e a prática docente na Educação Física escolar, com ênfase na Educação infantil e fundamental I. Articulação da prática docente com as políticas vigentes integradas ao cotidiano escolar.

Referências

Bibliografia

LEF01021 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II

Ementa

Observação, análise e a prática docente na Educação Física escolar, com ênfase no Fundamental II e Ensino Médio. Articulação da prática docente com as políticas vigentes integradas ao cotidiano escolar.

Referências

Bibliografia

LEF01023 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III

Ementa

Observação, análise e a prática docente na Educação Física, com ênfase nas modalidades de ensino da educação básica. Articulação da prática docente com as políticas vigentes integradas ao cotidiano escolar.

Referências

Bibliografia

LEF01026 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV

Ementa

Observação, análise e a intervenção no contexto educacional. Elaboração e execução de projetos educacionais articulados às linhas de pesquisa e extensão do curso.

Referências

Bibliografia

Básico Específico de TCC

LEF01025 - TCC I

Ementa

Orientação e preparação de projeto ou plano de trabalho. Elaboração do texto do trabalho de conclusão. Apresentação do trabalho de conclusão de curso banca examinadora de acordo com a área e a linha de pesquisa do trabalho.

Referências

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6023 – Informação e documentação – Referências – Elaboração; NBR 6027 – Sumário – Apresentação; NBR 6028 – Resumo – Apresentação; NBR 6034 – Índice – Apresentação; NBR 14724 – Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

BAUREN, Maria Ilse (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2008.

BREVIDELLI, M. M.; De Domenico, E. B. L. **TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo. Látria, 2009. p. 94-104.

MATTOS, Mauro Gomes de.; ROSSETTO JR. Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física** – construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. (org.). *Epistemologia, saberes e práticas da educação física*. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

LEF01027 - TCC II

Ementa

Planejamento e execução do projeto ou plano de trabalho alinhado a uma das áreas e linha de pesquisa do curso, com ênfase na elaboração do texto. Qualificação dos trabalhos de conclusão de curso, em fase de elaboração, com apresentação para banca examinadora da linha de pesquisa do trabalho.

Referências

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6023 – Informação e documentação – Referências – Elaboração; NBR 6027 – Sumário – Apresentação; NBR 6028 – Resumo – Apresentação; NBR 6034 – Índice – Apresentação; NBR 14724 – Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

BAUREN, Maria Ilse (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2008.

BREVIDELLI, M. M.; De Domenico, E. B. L. **TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo. Látria, 2009. p. 94-104.

MATTOS, Mauro Gomes de.; ROSSETTO JR. Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física** – construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

Básico Específico do Curso

LEF01014 - AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Avaliação e apropriação do conhecimento da Educação Física escolar. Instrumentos, tipos e processos de avaliação na Educação Física enquanto componente curricular. Conceituação de medida, teste e avaliação. Medidas antropométricas. Composição corporal. Medidas funcionais. Avaliação antropométrica e funcional. Princípios básicos para elaboração de testes. Testes físicos, motores. Avaliação do desenvolvimento físico.

Referências

COSTA, R. F. **Composição corporal: teoria e prática da avaliação**. São

Paulo: Manole, 2001.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício**. São Paulo: Manole, 2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOURENÇO JUNIOR, A. **Avaliação em educação física escolar: instrumentos e processos**. São Paulo: Plêiade, 2008.

MORROW, J. R. e ALLEN, W. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 4.ed., Rio de Janeiro: ArtMed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. **Bases Teórico-Práticas do Condicionamento Físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de educação física**. Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. ed. Brasília, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1992.

ESTRELA, A. L. **Medidas e avaliação em educação física**, PUCRS, 2016. Disponível: http://www.aquabarra.com.br/artigos/treinamento/Medidas_e_avalicao.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. **Controle do peso corporal: Composição corporal, atividade física e nutrição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MARTINS, J. C. B. e GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade Física**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2008.

PETROSKI, E. L. **Antropometria técnicas e padronizações**. 4 ed. Porto Alegre: Pallotti, 2009.

POLLOCK, M. L. e WILMORE, J. H.. **Exercícios na saúde e na doença – Avaliação e prescrição para a reabilitação**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

POMPEU, Fernando. **Manual de cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
TRISCLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2003.

LEF01019 - BASES DO TREINAMENTO

Ementa

Evolução histórica e seus determinantes. Comissão Técnica. Princípios científicos. Qualidades Físicas. Princípios, métodos e fundamentos do exercício físico: planejamento, diagnóstico, prescrição, implementação, e acompanhamento de programas ou planos de exercícios físicos de acordo com a população ambiente e objetivo a ser atingido.

Referências

BIBLIOGRAFIA

LEF01007 - BRINCADEIRAS E JOGOS

Ementa

História Cultural dos Brinquedos e das Brincadeiras. O Brincar, a brincadeira e os jogos como conhecimentos e patrimônio cultural da humanidade. O jogo e a brincadeira como dimensões da memória, da linguagem e da ludicidade humana. Perspectivas teóricas, conceitos e concepções para a brincadeira e os jogos. Diferentes tipos de jogos. Jogos Cooperativos e formação de valores.

Referências

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **Grupos Escolares no Brasil**: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camargo (Orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil - Vol. III*. Petrópolis: Vozes, 2005. p.68-76.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos CEDES. Campinas, v. 19, n.48, p.69-88, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BROTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o**

fundamental é cooperar. 6ª Ed. Santos/SP: Ed., Re – Novada, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4ª ed., São Paulo: Editora Scipione, 2002.

MILITÃO, Albigenor & Rose. **Jogos, Dinâmicas & Vivências Grupais.** Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. *A Educação Física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino.* In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** v. 26, n. 3, p.127-142, maio, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1994.

VIGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VAGO, Tarcisio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920).** Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

LEF01009 - DANÇAS

Ementa

Corpo, linguagem e dança. Dimensões socio-históricas e midiáticas da dança na contemporaneidade. Elementos constitutivos das danças. Repertórios. Objetivos e organização didática das danças na educação básica.

Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* Proposta Preliminar. Brasília: MEC, 2. ed, 2016.

CLARO, E. *Método Dança-Educação Física – uma reflexão sobre consciência corporal e profissional.* São Paulo: Robe, 1995.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física.* São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, E. M. de B. *O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança.* Campinas, 2004. (Tese, Doutorado em Educação Física – Faculdade de Educação Física/Departamento de Educação Motora. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP).

- FERREIRA, V. *Dança escolar – um novo ritmo para a Educação Física*. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- FINCK, Silvia Christina Madrid (Org.). *Educação física escolar – saberes e projetos*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.
- HASELBACH, B. *Dança, improvisação e movimento – expressão corporal na educação física*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998.
- LABAN, R. . *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
- MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2012
- _____. *Interações: crianças, dança e escola*. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
- MELO, J. M. de.; TOSTA, S. P. *Mídia e educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- NÓBREGA, T. P. da. *Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar...*Natal, IFRN, 2015.
- PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Referenciais curriculares do ensino fundamental: linguagens e diversidade sociocultural*. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.
- VERDERI, É. *Dança na escola: uma proposta pedagógica*. São Paulo: Phorte Editora, 2009.
- LOBO, L.; NAVAS, C. *Teatro do Movimento - um método para o intérprete criador*. Brasília: L.G.E. Editora, 2003.
- SÁ, I. R. de. *Oficinas de Dança e Expressão Corporal: para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2016.
- PORTINARI, Maribel. *História da dança*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

LEF01024 - EDUCAÇÃO FÍSICA E GRUPOS ESPECIAIS

Ementa

Educação Física e grupos especiais no cotidiano escolar. Objetivos, apontamentos pedagógicos e grupos especiais nas aulas de Educação Física escolar. Planejamento, orientação, aplicação e avaliação.

Referências

Bibliografia Básica

- GRANDO, J. C (Org.). **A (des)construção do corpo**. Blumenau: Edifurb, 2001.
- HERÉDIA, V. B. M. e CASARA, M. B (Orgs.). **Tempos vividos: identidade e**

cultura do idoso. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

KACHA, V (Org.). **Longevidade: um novo desafio para a educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

MENDONÇA, Rejane Teixeira. **Obesidade infantil e na adolescência.** São Paulo: Editora Rideel, 2014.

RAMOS, A . T. Atividade Física: **diabéticos, gestantes, terceira idade, crianças e obesos.** 2ªed., Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

Bibliografia Complementar

BOUCHART, Claude . **Atividade Física e Obesidade.** São Paulo: Manole, 2003.

CALDAS, C. P (Org.). **A saúde do idoso: a arte de cuidar.** Rio de Janeiro: EDUERJ: 1998.

CARSTENSEN, L. L. Motivação para contato social ao longo do curso de vida: uma teoria de seletividade socioemocional. In: Anita Liberalesso Neri (Org.) Psicologia do envelhecimento: temas selecionados na perspectiva de curso de vida. Campinas: Papyrus, 1995.

D' AVILLA, F. (Coord.) **Ginástica, dança e desporto para a terceira idade.** Brasília: SESI/DN/INDESP, 1999.

DOMINGUES FILHO, Luis Antônio. **Obesidade e Atividade Física.** Ed. Fontoura, 2000.

METTIVIER, Péronnet G. & BRASSARD L. **Diabetes e atividade física,** 1985

NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde.** Edição brasileira, 1999.

SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. São Paulo: Phorte, 2004.

LEF01010 - ESPORTES I

Ementa

Estudo dos aspectos sócio históricos, culturais, pedagógicos e biológicos do atletismo e da natação. Histórico e evolução das atividades aquáticas e do atletismo. Adaptação ao meio líquido. Aspectos pedagógicos ligados à aprendizagem nos esportes aquáticos e no atletismo. Técnicas de salvamento. Aspectos técnicos e táticos do atletismo. O fenômeno esportivo na escola.

Referências

Bibliografia Básica

BURKHARDT, Robert; ESCOBAR, Michell Ortega. *Natação para portadores de*

- deficiências*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1985.
- CATTEAU R.; GAROFF G. *Ensino da Nataçãõ*. 3ª ed. São Paulo: Manole LTDA, 1990.
- FERNANDES, José Luis. *Atletismo – os Saltos*. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária - EPU, 2003.
- _____. *Atletismo - Corridas*. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária - EPU, 2003.
- _____. *Atletismo – Lançamento (Arremessos)*. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária - EPU, 2003.
- FONTONELLI, Marília; FONTANELLI, José A. *Nataçãõ para bebês- entre o prazer e a técnica*. São Paulo: Editors Ground LTDA, 1985.
- KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física: Educação física e esportes na escola**. Ijuí: UNIJUÍ, 2016.
- MACHADO, David Camargo. **Metodologia da nataçãõ**. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Editora Epu Epu – Grupo Gen, 2004.
- MARCON, Daniel. **Metodologia do ensino da nataçãõ**. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2002.
- POSSETTI, Emanuell Luiz. **Atletismo escolar, práticas e metodologias aplicadas ao ensino regular**. Juazeirinho: Editora Juazeirinho, 2007.
- REZER (Orgs.). **O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006.

LEF01035 - ESPORTES II

Ementa

Estudo dos aspectos sócio históricos, culturais, pedagógicos e biológicos do Voleibol, Handebol, Futebol e Basquetebol. Histórico e evolução do esporte moderno. Aspectos pedagógicos ligados à aprendizagem das modalidades de invasão e rede. Aspectos técnicos e táticos das modalidades coletivas. O fenômeno esportivo na escola.

Referências

Bibliografia Básica

- ARAUJO, Jorge de Barros de. *Voleibol Moderno: Sistema defensivo*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994.
- BOJIKAN, João Crisóstomo Marcondes – *Ensinando Voleibol*. São Paulo: Phorte, 2003.

- COUTINHO, N. F. *Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- DE PAULA, R. S. *Basquete Metodologia do Ensino*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- FREIRE, João Batista. *Pedagogia do Futebol*. Porto Alegre: Autores Associados, 2003.
- KROGER, Christian & KLAUS, Roth. *Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos*. Rio de Janeiro: Editora Phorte, 2003.
- MELO, Rogério Silva. *Esportes de Quadra*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- RIBEIRO, W. *Manual de Handebol*. Araçatuba – SP: Empresa Editorial, 1990.
- SANTOS, R. *Handebol – 1000 Exercícios*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- TENROLLER, C. *Handebol Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

LEF01008 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA I

Ementa

As correntes filosóficas e sua relação com a Educação Física. Sentido e significado da Educação Física e fundamentos teórico-epistemológicos. Sobre o conceito de ciência relacionado à Educação Física. Fundamentos filosóficos que embasam as metodologias de ensino da Educação Física. Processo histórico de desenvolvimento da atividade profissional.

Referências

- BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. Caderno CEDES, v. 19, nº 44, Campinas – SP, 1998, pp. 0-13.
- BETTI, Mauro. Perspectivas na formação profissional. In. Wagner Wey Moreira (Org.), **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1993.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de educação física**. Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. ed. Brasília, 2001.
- CASTELLANI et. al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 2009.
- CHAVES, Márcia; GAMBOA, Silvio Sánchez ; TAFFAREL, Celi. **Prática pedagógica e produção do conhecimento na educação física & esporte e lazer: linha de estudo e pesquisa em educação física & esporte e lazer**. Maceió: EDUFAL, 2003.
- DARIDO, Cristina Soraya; RANGEL, Andrade Irene da Conceição. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola - Implicações para**

- a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal.** São Paulo, Scipione, 2003.
- _____. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo, Scipione, 1997.
- GO TANI. [et.al.]. **Educação Física: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo, EPU – editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- HERMIDA, Jorge Fernando (Org.) **Educação Física: conhecimento e saber escolar.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.
- HILDEBRANDT, R. Stramann. **Educação física aberta à experiência: Uma concepção didática em discussão.** Rio de Janeiro, Imperial/Novo milênio, 2009.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí, UNIJUÍ, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo, Cortez, 1994.
- MACIEIRA. J. A.; CUNHA. F. J. P.; XAVIER NETO. L. P. (organizadores). **Livro didático público: educação física.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- SADI, Renato Sampaio. **Educação Física, trabalho e profissão.** Campinas, Ed. Komedi, 2005.
- PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural.** João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.
- SANTA RITA, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Física. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física.** Santa Rita, 2011.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 7^o ed. Campinas – SP, Autores Associados, 2000.
- _____. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira.** Texto: O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil. Campinas, 2005.
- TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa Qualitativa.** In. Introdução a pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, Atlas, 1995, p. 116 a 173.
- XAVIER, Lauro et al. **Educação Física (saiba mais sobre).** Rio de Janeiro, Âmbito Cultural, 2005.

Ementa

Abordagem crítica e reflexiva do conhecimento da Educação Física. Conteúdos, metodologias, abordagens do ensino da Educação Física.

Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de educação física**. Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. ed. Brasília, 2001.

CATELLANI et. al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1992.

CHAVES, Márcia; GAMBOA, Silvio Sánchez ; TAFFAREL, Celi. **Prática pedagógica e produção do conhecimento na educação física & esporte e lazer: linha de estudo e pesquisa em educação física & esporte e lazer**. Maceió: EDUFAL, 2003.

DARIDO, Cristina Soraya; RANGEL, Andrade Irene da Conceição. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola - Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo, Scipione, 2003.

_____. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, Scipione, 1997.

GO TANI. [et.al.]. **Educação Física: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU – editora da Universidade de São Paulo, 1988.

HILDEBRANDT, R. Stramann. **Educação física aberta à experiência: Uma concepção didática em discussão**. Rio de Janeiro, Imperial/Novo milênio, 2009.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, UNIJUÍ, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

MACIEIRA. J. A.; CUNHA. F. J. P.; XAVIER NETO. L. P. (organizadores). **Livro didático público: educação física**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

PARÁIBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência

Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

LEF01002 - FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Marcos de memória e produção historiográfica da Educação Física. Usos sociais do corpo na sociedade contemporânea e suas relações com a Educação Física, Esporte e Lazer.

Referências

- BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. Vitória: UESS, Centro de Educação Física e Desportos, 1998.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994.
- FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com arte**. Ediouro, 2004.
- MARZANO-PARISOLI, M. **Pensar o corpo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MAUSS, M. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**, vol. 2. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
- MECHIKOFF, R.; ESTES, S. **A History and Philosophy of sport and Physical Education: from ancient civilizations to the modern world**. McGraw- Hill, 2009.
- PRIORI, M. D.; MELO, V. A. (Orgs.). **História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.
- SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

LEF01012 - GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ementa

A gestão em Educação Física como campo de atuação profissional na educação escolar. Organização e gestão de eventos na escola.

Referências

Bibliografia Básica

ALLEN, Johnny. **Organização e gestão de eventos**. São Paulo: Editora Campus, 2008.

HEIN, Nelson. **Gestão cultural: relação e significados**. Blumenau: EDIFURB, 2013.

LUCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Vol. 4. Série Cadernos de Gestão. São Paulo: Editora SESI, 2014.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

SESI. **Gestão esportiva**. São Paulo: Editora SESI, 2013.

LEF01015 - GINÁSTICAS

Ementa

Estudo do contexto histórico e sócio-cultural da ginástica. Análise da produção de conhecimento sobre a Ginástica no Brasil na atualidade. Contextualização da ginástica, como elemento da cultura corporal, no ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino. Vivências técnicas e pedagógicas da ginástica. Planejamento, organização e execução de evento pedagógico envolvendo a ginástica.

Referências

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física / secretaria de educação fundamental. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DA MATA, A.A.R, MACIEIRA, J.A. Referências Curriculares do Estado da Paraíba/Educação Física. João Pessoa:2010.

LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLINI, C. M. Ginástica Geral na escola: Uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2005.

HOSTAL, P Pedagogia da Ginástica Olímpica. Ed. Manole, SP - 1982.

RUSSEL, K. Ginástica – Por que ela faz parte do currículo escolar? Trad. Myrian Nunomura. Revista Mineira de Educação Física. Viçosa, v.1, n. 8, p.103-108, 2000.

HOSTAL,P Ginástica em Aparelhos (Espaldar, Banco, Plinto, corda) - Ensino Primário. Ed. Manole, SP - 1982.

PARANÁ. Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica –Educação Física. Curitiba: SE-PR, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Orientações Teórico- Metodológicas: ensino fundamental –Educação Física. Recife: SE –PE, 2008.

LEF01020 - LUTAS

Ementa

Dimensões culturais das lutas no ocidente e oriente. Dimensões socio-históricas e midiáticas das lutas na contemporaneidade. Objetivos e organização didática das lutas na educação básica.

Referências

Bibliografia Básica

BREDA, M.E.J.G.; GALATTI, L.R.; SCAGLIA, A.J., PAES, R.R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

KANO.J. **Judô Kodokan** . São Paulo: Cultrix, 2008.

NAKAYAMA, M. **O melhor do karatê: Fundamentos**. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

SILVA, E. G. **A Construção do UFC: Histórias e estratégias de comunicação para consolidação do produto esportivo**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física: Ensino de primeira à quarta série. Brasília, 1997.

CALLEJA, C. C. **CADERNO TÉCNICO DIDÁTICO (JUDÔ)**. MEC, 1983.

CAPOEIRA, Nestor. Capoeira. Rio de Janeiro: Record, 2006. **CONFEDERAÇÃO Brasileira de Capoeira**. http://www.geocities.com/southbeach/jetty/2688/historia_da_capoeira_regional.html

FETT. C. A.; FETT, W. C. R. **Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais**. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.1, p.173-184, jan/mar, 2009.

MOREIRA, R; MOREIRA, N. Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 114. Disponível em <http://>

//www.efdeportes.com/efd114/capoeira-sua-origem-e-sua-insercao-no-contexto-escolar.htm Acesso em 12/03/2012

SILVA, O. O. N.; SOUZA, C. L. **O conteúdo lutas nos currículos dos cursos de formação em Educação Física da Bahia.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/o-conteudo-lutas-nos-curriculos-em-educacao-fisica.htm>. Acessado em: 10/11/2011.

VENTURA, P. C. S. **Por uma Pedagogia de Projeto:** uma síntese introdutória. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v.7, n.1, p. 36-41, jan./jun., 2002

LEF01037 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Pesquisa como produção do conhecimento, a partir do seu planejamento. Pesquisas e suas diferentes nuances, com base as linhas de pesquisa e extensão do curso. Principais Abordagens Metodológicas em Pesquisa na Educação Física Escolar. As fases da pesquisa. Projeto de Pesquisa. Organização do Trabalho Acadêmico Orientado. Formas de Publicação da produção científica.

Referências

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas.** 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Ed. Avercamp, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 17. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **A metodologia do trabalho científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, E. & LAKATOS, M. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1986.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JUNIOR, Adriano José & BLECHER, Shelly. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física.** São Paulo: Phorte, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21ªed. , Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: Planejamentos aos Textos, da Escola à Academia**. São Paulo: Respel, 2002.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.

Bibliografia Complementar

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, Sérgio F. **Método Científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologia Qualitativa na Sociologia**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

THOMAS, Jerry R. & NELSON, Jack K. **Research methods in physical activity**. Human Kinetics, 2001.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico – Qualitativa**. 5ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEF01022 - PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

Ementa

Corpo, cultura e natureza. Origem, tipos e organização de práticas corporais de aventura. Risco e equipamentos de segurança no espaço urbano e rural. Educação ambiental e esportes radicais. Desenvolvimento regional, lazer e turismo.

Referências

BRUHNS, H. T. Lazer e Meio Ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 86-91.

BRUHNS, H. T. (Org.) **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003. p.29-52.

ELIAS, N., DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Tradução Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: DIFEL, 1992.

MORAES, A.C.R. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec,

1997.

PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papyrus, 2001.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável; a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 2001.

SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p.139-168.

SCHWARTZ, G. M.; SILVA, R. L. Lazer, turismo, ecologia: contribuições para uma nova atitude. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 11., 1999, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Unioeste, 1999.

LEF01017 - SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ementa

Conceitos e evolução do contexto histórico de saúde, educação e promoção. Formação integral do indivíduo. Abordagem interdisciplinar dos assuntos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais incluídos em ciências naturais, educação física e temas transversais. Uso de metodologias ativas - participativas de intervenção nos diversos meios, no ambiente escolar.

Referências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 96 p.

Levy, S. N. et al. (2003). Educação em Saúde: histórico, conceitos e propostas. Brasília : CNS. Disponível em : <http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2009. Ministério da Educação.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Publicações MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.

SILVA, Edgar Miranda da. Participação social no programa Saúde na Escola: possibilidades e limites à efetivação da promoção da saúde e educação para cidadania. / Edgar Miranda da Silva. –Rio de Janeiro: UFRJ/NUTES, 2014. 137 p.

LUZ, Madel T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 2.ed. revista. São Paulo:

Hucitec, 2005.

BAGRICHEVSKY M, ESTEVÃO A, PALMA A, et al. A saúde em debate na educação física. Vol 3. Ilhéus: Editus; 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Saúde nas Escolas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 25 de abril de 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação-FNDE/ Diretoria de Ações Educacionais/Coordenação Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE. Diretrizes operacionais para o planejamento de atividades do programa nacional de alimentação escolar(PNAE)- programação e controle de qualidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 30p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 254p.

NAHAS, M. V. Educação para um estilo de vida ativo nos programas de educação física. In *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. Londrina, PR: Midiograf, 2003

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos da CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Pubmed: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi>

Sciencedirect: <http://www.sciencedirect.com/> Scirus: <http://www.scirus.com/srsapp/>

LEF01016 - TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Conceito e tipos de tecnologias educacionais. Escola e tecnologias educacionais tradicionais. Tecnologias da Informação e comunicação na Educação Física escolar.

Referências

KAWAMURA, L. **Novas Tecnologias e Educação**. São Paulo: Ática, 1990.

BARRETO, R. G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens**. São Paulo: Loyola, 2002.

BELLONI, M. L. (Org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo:

Loyola, 2002.

BETTI, M. **Janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus, 1998

Complementar Eletivo

SOC01105 - ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE

Ementa

Surgimento, desenvolvimento e objeto das Ciências Sociais (Antropologia e Sociologia). Teorias da Cultura. O corpo como significado; Saúde e Doença. Tratamento e processo de cura numa perspectiva de construção bio-psico-social e cultural da realidade humana.

Referências

Básica

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BOTTOMORE, Tom B. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

Complementar

DOUGLAS, M. **Pureza e perigo: ensaio sobre as noções de poluição e tabu**. Lisboa: Ed. 70, 1991.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. São Paulo: Papyrus, 2003.

LAPLANTINE, F. Antropologia dos sistemas de representações da doença: sobre algumas pesquisas desenvolvidas na França contemporânea reexaminadas à luz de uma experiência brasileira. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 241-259

BEF01046 - ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO

Ementa

Estudo dos processos bio-psico-sociais relativos à pessoa idosa, com base para o planejamento, execução e avaliação de programas de atividades física. Desenvolvimento físico-orgânico-motor, Prescrições, indicações e contra-indicações de exercícios físicos. Aspectos afetivos-emocionais do

envelhecimento e suas implicações na educação física, esporte e lazer. O corpo na velhice: metodologia das atividades físicas para os idosos.

Referências

- CORAZZA, M. A. **Terceira Idade & Atividade Física**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- COUTINHO, Giselly F. **Atividade Física e saúde mental de idosos que frequentam Centros de Convivência na cidade de Campina Grande – PB**. Tese – Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Rio Claro, 2011.
- MATSUDO, S. M. **Avaliação do idoso – física e funcional**. Londrina: Midiograf, 2001.
- SPIRDUSO, W. **Dimensão do envelhecimento**. Barueri: Manole, 2005.
- SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. (tradução: Maria Aparecida Pereira Araújo). São Paulo, Phorte Editora, 2003.
- FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. São Paulo, Ed Manole, 2008.
- MENESTRINA, E. **Educação física e saúde**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.
- SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. São Paulo: Phorte, 2004.

ISO01025 - CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES LIVRES

Ementa

Referências

LEF01031 - COMPORTAMENTO MOTOR E CONTROLE POSTURAL

Ementa

Contextualização sobre os mecanismos responsáveis pelo controle dos movimentos. Sistema sensorial, tarefa motora e performance motora. Recursos utilizados para avaliar comportamento e controle postural.

Referências

- BEE, Helen. O ciclo vital. Tradução de Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth. Desenvolvimento

Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw, 2008.

MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MARQUES, Inara; XAVIER FILHO, Ernani. Desenvolvimento motor: um modelo baseado nas restrições e a implicação para práticas intervencionistas. CORRÊA, Umberto Cesar. Pesquisa em comportamento motor: a intervenção profissional em perspectiva. São Paulo: EFP/EEFEUSPE, 2008 p. 182 - 197.

MATOS, O. Avaliação postural e prescrição de exercícios corretivos. São Paulo: Phorte, 2010.

TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à educação física: uma análise crítica. Revista Paulista de Educação Física, v.6, n.2, p.65-72, 1992.

VERDERI, E. Programa de educação postural. São Paulo: Phorte, 2001.

LEF01029 - CORPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ementa

Corpo e escola: da disciplinarização à valorização do saber sensível. Possibilidades do trato pedagógico do corpo na educação básica.

Referências

ARNHOLD, Marina. **Formação de professor e a escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC/SP, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 42 Ed. Recife:Vozes, 2015.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corporeidade e educação física: do corpo sujeito ao corpo objeto**. 2 Ed. Natal: EDUFRN, 2005.

SALIN, Maria Augusta. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 2015.

VAZ, Alexandre; SAYÃO, Deborah; PINTO, Fábio. **Educação do corpo e formação de professores**. Brasília: Editora INEP, 2002.

151255 - DIREITO, ORGANIZ. E LEGISLACAO DESPORTIVA

Ementa

Referências

LEF01032 - EDUCAÇÃO FÍSICA E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa

Educação Física e Diversidades (étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional). Educação Física escolar e as modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola). Educação Física escolar e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Referências

Bibliografia Básica

- BRASLAVSKY, Cecília. **Aprender a viver juntos: educação para integração na diversidade**. Brasília: Editora UnB, 2002.
- GRACINDO, Regina Vinhaes. **Educação como exercício de diversidade**. Vol. 2. Brasília: Liber Livro, 2007.
- OLIVEIRA, Ines Barbosa de.; SGARBI, Paulo; Urani, A. **Redes culturais, diversidade e educação**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.
- SANTOS, Sérgio Oliveira dos. **Educação Física – diversidade da cultura corporal**. São Paulo: Editora Metodista, 2003.

BEF01035 - EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS E IDOSOS

Ementa

Conceitos, características, habilidades, aspectos epidemiológicos, necessidades nutricionais, limitações e possibilidades de indivíduos na fase adulta e no idoso. Análise das alterações anatômicas, fisiológicas, psicológicas, funcionais e sociais. Fisiopatologia das doenças metabólicas, cardiovasculares e respiratórias no adulto e no idoso. Metodologia das atividades físicas para adultos e Idosos.

Referências

- CARVALHO T, Nóbrega ACL, Lazzoli JK, Magni JRT, Rezende L, Drummond FA, *et al*. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. **Rev Bras Med Esporte**;2:79-81, 1996.
- COUTINHO, Giselly F. **Atividade Física e saúde mental de idosos que frequentam Centros de Convivência na cidade de Campina Grande – PB**.

Tese – Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Rio Claro, 2011.

FABIO MJP; Torres VC. A atividade física e a doença cardiovascular nas mulheres. **Rev.Socic. Card**; (36), 2006.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. São Paulo, Ed Manole, 2008.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. São Paulo: Phorte, 2004

Masson CR, Dias-da-Costa JS, Olinto MT, Meneguel S, Costa CC, Bairros F, et al. **Prevalência de sedentarismo nas mulheres adultas da cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil**. Cad. Saúde Publica, 2005.

BEF01050 - ESPORTE E RENDIMENTO

Ementa

Histórico e evolução do esporte de alto rendimento. Abordagem teórico-prática dos processos inerentes às vertentes do esporte e rendimento individual ou coletivo. O esporte de rendimento e processos pedagógicos, metodologias, planejamento e implementação da periodização, ciclos e fases do treinamento com base em calendários competitivos.

Referências

BOMPA, Tudor O. **Treinamento Total para jovens campeões**. São Paulo: Editora Printed in Brazil, 2002.

_____. **Periodização, Teoria e Métodos do Treinamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

DANTAS, Estélio Henriques Martins. **A Prática da Preparação Física**. 5ªed., Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FERNANDES FILHO, José. **A Prática da Avaliação Física**. 2ªed., Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GRANNELL, José Campos & CERVERA, Víctor Ramon. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

LA ROSA, Armando Forteza. **Treinamento Desportivo – Carga, Estrutura e Planejamento**. São Paulo: Editora Phorte, 2001.

MARINA, João Carlos Bouzas & ANNICHI, Ronaldo Sergio. **Avaliação Física**. 2ªed., Rio de Janeiro: Shape, 1998.

WENECK, Jurgen. **Treinamento Ideal**. Rio de Janeiro: Editora Printed in Brazil, 1999.

Ementa

Aprofundamento nos estudos aplicados em saúde e suas interfaces com o campo da Educação Física na educação escolar. A produção de conhecimento em Educação Física no diálogo com a saúde.

Referências

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 96 p.

LEVY, S. N. et al. (2003). **Educação em Saúde: histórico, conceitos e propostas.** Brasília : CNS . Disponível em : <http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2009. Ministério da Educação.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Publicações MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.

SILVA, Edgar Miranda da. **Participação social no programa Saúde na Escola: possibilidades e limites à efetivação da promoção da saúde e educação para cidadania.** / Edgar Miranda da Silva. –Rio de Janeiro: UFRJ/NUTES, 2014. 137 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Saúde nas Escolas.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 25 de abril de 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação-FNDE/ Diretoria de Ações Educacionais/Coordenação Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE. Diretrizes operacionais para o planejamento de atividades do programa nacional de alimentação escolar(PNAE)- programação e controle de qualidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 30p.

NAHAS, M. V. **Educação para um estilo de vida ativo nos programas de educação física.** In *Atividade física, saúde e qualidade de vida.* Londrina, PR: Midiograf, 2003

153052 - MUSCULAÇÃO

Ementa

Referências

BEF01022 - PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E

Ementa

Funções básicas da administração aplicadas à Educação Física: planejamento, organização, direção e monitoramento. Estruturas esportivas no setor público e privado. Marketing esportivo: conceitos, teorias e tendências. Plano de gestão no âmbito de atuação do bacharel em Educação Física.

Referências

AIDAR, A.C.K; LEONCINI, M.P; DE OLIVEIRA, J.J (Org). **A Nova Gestão do Futebol**. Ed. FGV: 2005

CARDIA, Wesley. **Marketing e Patrocínio Esportivo**, Bookman: 2004.

CAVICHIOILLI, F.R; MEZZADRI, F.M; SOUZA, D.L. (Org.) **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

GIACAGILA, M.C. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ISAYAMA, H.F; LINHALES, M.A.(Org.) **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, P. **Princípios de marketing**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos Esportivos**. São Paulo: Manole, 2001.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 4 ed., São Paulo: Manole, 2007.

MELO NETO, F.P; e CARVALHO, Sérgio. **Gestão de Marcas nos Esportes**. Editora Fontoura: 2005.

MELO NETO, FP. **Marketing esportivo**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PITTS, B. G; STOTLAR, D K. **Fundamentos de Marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.

POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos**. 4ed. São Paulo: Phorte, 2006.
ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BEF01024 - POLITICAS DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER

Ementa

Dimensão Social da Saúde. Políticas de Saúde e sua relação com atividade física, esporte, outras práticas corporais, lazer e qualidade de vida. Campos de atuação e intervenção do Profissional de Educação Física no contexto da saúde. Políticas Públicas, Intersetorialidade e interdisciplinaridade. Esporte, Lazer e Desenvolvimento. Esporte e Lazer, a partir de uma Política Urbana. Esporte, Lazer e Cidade. Projetos e Programas de Esporte e Lazer. Políticas de Esporte Educacional, de Rendimento e de Lazer. Megaeventos esportivos.

Referências

BOUCHARD, C.; BLAIR, S. N.; HASKELL, W. L. **Physical activity and health**. 2nd edition. Champaign, IL: Human Kinetics, 2012.

BARROS, M.V.G.; CATTUZZO, M.T. **Atualização em atividade física e saúde**. Recife: Edupe, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA-EXECUTIVA. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA-EXECUTIVA. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Glossário temático: promoção da saúde (Série A. Normas e Manuais) Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

Nahas, M.V. **Atividade Física, saúde e Qualidade de Vida**. Londrina, PR: Midiograf, 2010.

NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde**. São Paulo: Editora Manole, 1999.

POLLOCK, M. L., WILMORE, I. H., FOX, S. M. **Exercícios na Saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994.

POLLOCK, M. L., WILMORE, I. H., FOX, S. M. **Exercícios na Saúde e na**

Doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994

BEF01042 - PROCESSAMENTO DE SINAIS APLICADO À EDUCAÇÃO

Ementa

Estudo das tecnologias, equipamentos e processos utilizados na aquisição, processamento e interpretação de dados, imagens e sinais relacionados à educação física. Utilização e aplicações de equipamentos como eletromiografia, plataformas de força, transdutores de força, biossensores, captação e análise de imagens, programação e utilização de softwares de processamento.

Referências

- ACIERNO, S.P., BARATTA, R.V., SOLOMONOW, M. **A practical guide to electromyography for biomechanists.** [S.L.]: Louisiana State University, 1995.
- ERVILHA, U.F., DUARTE, M., AMADIO, A.C. Estudo sobre procedimentos de normalização do sinal eletromiográfico durante o movimento humano. **Rev. Bras. Fisiot.**, v.3, n.1, p. 15-20, 1998.
- MATLAB for Windows User's Guide. **The Math Works Inc.**, 1991.
- Ruggiero, M.A.G., Lopes, V.L.R., **Cálculo Numéricos - Aspectos Teóricos e Computacionais.** Ed. MacGraw-Hill, São Paulo, 1988.
- CESARI, H.; DUARTE, M. **Modelagem do controle postural humano.** Motor Control, 3, (1):12-27,2001.
- Barella AJ, Polastri PF, Godoi D. Controle postural em crianças: oscilação corporal e frequência de oscilação. **Rev. Paul. de Educ. Fís.** São Paulo, 14 (1): 55-64, jan/jun. 2000.
- BARELA, A. M. F.; DUARTE, M. **Utilização da plataforma de força para aquisição de dados cinéticos durante a marcha humana.** [site na internet] Disponível em <http://lob.incubadora.fapesp.br/portal.p>. Acessado em 20 de setembro de 2005
- MORAES, J. C. T. B. Instrumentação para análise da biodinâmica do movimento humano. In: **A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares.** São Paulo: Estação Liberdade, 2000, p. 15-44.

BEF01016 - PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO

Ementa

Surgimento, desenvolvimento e objeto das Ciências Sociais (Antropologia e Sociologia). Teorias da Cultura. O corpo como significado; Saúde e Doença. Tratamento e processo de cura numa perspectiva de construção bio-psico-social e cultural da realidade humana.

Referências

Básica

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BOTTOMORE, Tom B. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

Complementar

DOUGLAS, M. **Pureza e perigo: ensaio sobre as noções de poluição e tabu**. Lisboa: Ed. 70, 1991.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. São Paulo: Papyrus, 2003.

LAPLANTINE, F. Antropologia dos sistemas de representações da doença: sobre algumas pesquisas desenvolvidas na França contemporânea reexaminadas à luz de uma experiência brasileira. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 241-259

LEF01041 - TÓPICOS EM INOVAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Referências

LEF01040 - TÓPICOS EM PEDAGOGIA DE PROJETOS

Ementa

Referências

Ementa

1. Ementa

Pessoas com deficiência: conceitos, processos históricos e estratégias (adaptações e adequações do ambiente, regras e materiais adaptados no âmbito escolar). Políticas Públicas para pessoas com deficiência (PCD) nas escolas. Inclusão da PCD na história, na sociedade e no contexto escolar.

2. Objetivos

Introduzir conceitos e vivências pensadas a partir da inclusão das PCD no cotidiano escolar. Conhecer programas de políticas públicas inclusivas. Analisar, no contexto escolar, elementos teórico-prático-metodológicos no campo da Educação Física.

3. Conteúdo Programático

UNIDADE I

Histórico da inclusão de pessoas com deficiências;
Produção do conhecimento em Educação Física para PCD e as Políticas Públicas Educacionais envolvidas;
Adaptações e adequações de PCD no processo ensino-aprendizagem escolar.

UNIDADE II

Práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física para PCD;
Campos Educacionais para PCD;
Metodologias de Ensino aplicada na Educação Física Inclusiva.

1. Ementa Pessoas com deficiência: conceitos, processos históricos e estratégias (adaptações e adequações do ambiente, regras e materiais adaptados no âmbito escolar). Políticas Públicas para pessoas com deficiência (PCD) nas escolas. Inclusão da PCD na história, na sociedade e no contexto escolar. 2. Objetivos Introduzir conceitos e vivências pensadas a partir da inclusão das PCD no cotidiano escolar. Conhecer programas de políticas públicas inclusivas. Analisar, no contexto escolar, elementos teórico-prático-metodológicos no campo da Educação Física. 3. Conteúdo Programático

UNIDADE I Histórico da inclusão de pessoas com deficiências; Produção do conhecimento em Educação Física para PCD e as Políticas Públicas Educacionais envolvidas; Adaptações e adequações de PCD no processo ensino-aprendizagem escolar. UNIDADE II Práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física para PCD; Campos Educacionais para PCD; Metodologias de Ensino aplicada na Educação Física Inclusiva.

4. Metodologia

4.1. Estratégias de Ensino

Aulas Expositivas, Discursivas, Leituras Orientadas e Estudos da Realidade.

4.2. Avaliação

Contínua, através de frequência, participação, trabalhos em grupos e visitas em instituições educacionais, observando atitudes perante o conhecimento. Avaliações dissertativas nas provas finais.

4. Metodologia 4.1. Estratégias de Ensino Aulas Expositivas, Discursivas, Leituras Orientadas e Estudos da Realidade. 4.2. Avaliação Contínua, através de frequência, participação, trabalhos em grupos e visitas em instituições educacionais, observando atitudes perante o conhecimento. Avaliações dissertativas nas provas finais.

Referências

5. Referências Bibliográficas

_____. Como Lidar com as Pessoas com Deficiência. Campina Grande-PB, 2010.

_____. Educação física e prática pedagógica: portadores de deficiência mental. Vitória-ES: UFES - Centro de Educação Física e Desportos, 1994.

_____. Pessoas com Deficiência: Legislação Básica. Campina Grande-PB, 2010.

BAGATINI, Vilson - Educação Física para o Excepcional. Sagra, Porto Alegre 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. Curso de capacitação de professores

multiplicadores em educação física adaptada. Brasília: MEC: SEESP, 2002.

CASTRO, E. M. Atividade física: adaptada. Ribeirão Preto-SP: Tecmedd, 2005.

CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2011.

DAVILA, F. (Coord.). Ginástica, dança e esporte para a terceira idade. Brasília: SESI/DN: INDESP, 1999.

DIEHL, R. M. Jogando diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

I Feira Muito Especial de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social das Pessoas com Deficiência da Paraíba: Empregabilidade para a Pessoa com Deficiência. Campina Grande-PB, 2010.

NASCIMENTO, Dauri Lima do. Síndrome de Down: Quem sou eu? inclusão social de crianças com Síndrome de Down. Mossoró-RN: Edições UERN, 2008.

NIEMAN, David C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. Tradução de Marcos Ikeda. São Paulo: Manole, 1999.

PEDRINELLI, V. J. et al. Educação física e esporte para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994.

RAMOS, A. T. Atividade Física: diabéticos, gestantes, terceira idade, crianças e obesos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo-USPE, IV Revista, 2006.

ROSADAS, S. C. Educação física especial para deficientes: fundamentos da avaliação e aplicabilidade de programas sensórios motores em deficientes. 3. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Livraria Atheneu, 1991.

SILVA, R. F. et al. Educação física adaptada no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011.

SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. São Paulo: Phorte, 2004.

SOLER, Reinaldo. Educação Física Inclusiva na Escola: Em busca de uma escola plural. Sprint.

WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2004

LEF01043 - TÓPICOS ESPECIAIS EM BASQUETEBOL

Ementa

Referências

LEF01044 - TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO E LEGISLAÇÃO EM

Ementa

Referências

LEF01048 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ESPORTES PARALÍMPICOS

Ementa

Referências

LEF01047 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Ementa

Referências

LEF01039 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTEBOL

Ementa

Referências

LEF01045 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTSAL

Ementa

Referências

LEF01046 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HABILIDADES MOTORAS EM

Ementa

Referências

LEF01038 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HANDEBOL

Ementa

Referências

LEF01042 - TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CORPORAIS EM

Ementa

Referências

LEF01033 - TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE E BIODINÂMICA

Ementa

Estudos de temáticas diversas e atuais que relacionados às áreas de aprofundamento e suas respectivas linhas de pesquisa.

Referências

Bibliografia Básica

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. (org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

VAZ, Alexandre; SAYÃO, Deborah; PINTO, Fábio. **Educação do corpo e formação de professores**. Brasília: Editora INEP, 2002.

HADDAD, Nagib. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**. São Paulo: Editora Roca, 2004.

LEF01034 - TÓPICOS ESPECIAIS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Ementa

Estudos de temáticas diversas e atuais que relacionados às áreas de aprofundamento e suas respectivas linhas de pesquisa.

Referências

Bibliografia Básica

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. (org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

VAZ, Alexandre; SAYÃO, Deborah; PINTO, Fábio. **Educação do corpo e formação de professores**. Brasília: Editora INEP, 2002.

HADDAD, Nagib. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**. São Paulo: Editora Roca, 2004.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. base nacional Curricular Comum. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao_revista.pdf>.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico; MAGALHÃES, Carlos Henrique; MILESKI, Keros Gustavo; Almeida, Eliane Maria de. A educação física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**. v. 28, n. 48, p. 76-95, setembro/2016.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Orgs.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

16. CORPO DOCENTE

NOME: ADJAILSON FERNANDES COUTINHO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UNIPÊ - PB no ano de 1984,

Especialização em Ciência do Treinamento Desportivo na Universidade Gama Filho no ano de 1986,

Mestrado em Ciências da Saúde na UFRN no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5967415096845496>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: ALVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UNIPÊ - PB no ano de 1986,

Mestrado em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista no ano de 2001,

Doutorado em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3841322273689004>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ANDREI GUILHERME LOPES

Admissão: **Status:** Exonerado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina no ano de 2003,

Mestrado em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho no ano de 2006,

Doutorado em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho no ano de 2010

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9194640811719015>

Pesquisa: Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UERN no ano de 1998,

Especialização em Atividade Física para Grupos Especiais na UEPB no ano de 2000

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2610835431544565>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: DORIS NOBREGA DE ANDRADE LAURENTINO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na Universidade Regional do Nordeste no ano de 1989,

Especialização em Metodologia do Ensino Superior na Universidade Regional do Nordeste no ano de 1991,

Mestrado em Saúde Coletiva na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2001

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7902312125781060>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: EDUARDO RIBEIRO DANTAS

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UFRN no ano de 2002,

Mestrado em Educação na UFRN no ano de 2002,

Doutorado em Educação na UFRN no ano de 2007

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8460117648812415>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ELAINE MELO DE BRITO COSTA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UFRN no ano de 1996,

Especialização em Educação Motora na UFRN no ano de 1997,

Mestrado em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas no ano de 1999,

Doutorado em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas no ano de 2004

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6585812032940319>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: FRANCISCO DAS CHAGAS BARBOSA DA COSTA

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na IPE no ano de 1980,

Especialização em Psicomotricidade na UEPB no ano de 1998

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1262743940044042>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: GISELLY FELIX COUTINHO

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 1985,

Especialização em Ginástica Médica na Faculdades Integradas Castelo Branco no ano de 1992,

Mestrado em Ciências do Desporto - Exercício e Saúde na Universidade do Porto PT no ano de 2002,

Doutorado em Ciências da Motricidade na UNESP/UEPB no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0982272847008746>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: IVANILDO ALCANTARA DE SOUSA

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na URNE no ano de 1983,

Especialização em Educação Psicomotora na UEPB no ano de 1988

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7302101346623077>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: JOSE DAMIAO RODRIGUES

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UEPB no ano de 1993,

Especialização em Educação Física na UEPB no ano de 2004,

Mestrado em Educação Física na UPE/UFPB no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3723384969280204>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: JOSE EUGENIO ELOI MOURA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UEPB no ano de 2002,

Especialização em Atividade Física e Saúde na UEPB no ano de 2003

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9756958534446021>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: JOS PEREIRA DO NASCIMENTO FILHO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na URNE no ano de 1986,

Mestrado em Atividade Física y Salud na Uiversidade de Granada no ano de 2009,

Doutorado em Atividade Física y Salud na Universidade de Granada no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6593676352922375>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: JOSENALDO LOPES DIAS

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UFPB no ano de 1987,

Especialização em Educação Física Infantil na UFPB no ano de 1989,

Mestrado em Ciências da Motricidade na UNESP no ano de 2002,

Doutorado em Ciências da Motricidade na UNESP no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4500239691374029>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: JOZILMA DE MEDEIROS GONZAGA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UEPB no ano de 1993,

Mestrado em Saúde Coletiva na UEPB no ano de 2004,

Doutorado em Ciências da Motricidade na UNESP no ano de 2010

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4771817A5>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MANOEL FREIRE DE OLIVEIRA NETO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UNIPÊ no ano de 1990,

Especialização em Treinamento Desportivo na Universidade Gama Filho no ano de 1993,

Mestrado em Atividade Física Y Salud na Universidad de Granada no ano de 2003,

Doutorado em Atividade Física Y Salud na Universidad de Granada no ano de 2005

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1834225772794582>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MARIA GORETTI DA CUNHA LISBOA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UFRN no ano de 1998,

Especialização em Educação Física escolar na UFRN no ano de 1999,

Mestrado em Educação na UFRN no ano de 2002,

Doutorado em Ciências da Motricidade na UNESP no ano de 2010

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5735562172883538>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MIRIAN WERBA SALDANHA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na Universidade de João Pessoa no ano de 1991,

Especialização em Ciências do Treinamento Desportivo na Universidade Gama Filho no ano de 1993,

Mestrado em Recreação e Lazer na Universidade do Porto no ano de 2001,

Doutorado em Atividade Física e Saúde na Universidade do Porto no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6223855233104275>

Pesquisa: Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Sim **Gestão** Sim

NOME: SIDILENE GONZAGA DE MELO

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UNIPÊ - PB no ano de 1975,

Especialização em Ciências do Esporte na UFPE no ano de 1980

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4363128A1>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: VERONICA FERNANDES DA SILVA

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na Universidade Regional do Nordeste no ano de 1985,

Especialização em Metodologia do Desenvolvimento Motor na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 1996,

Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2266330575306725>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 7

Número de sala de coordenação e secretaria: 2

Número de salas de professores: 1

Número de salas de pesquisa: 3

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 6

Quantidade de Impressoras: 2

Quantidade de computadores do curso: 6

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 5

Quantidade de computadores para a biblioteca: 0

Quantidade de computadores para a quadra: 2

Quantidade de computadores para a piscina: 1

Laboratórios:

Clínica Escola:

1 Academia escola com área de 141,30m². Com os seguintes equipamentos:

PESOS (Anilhas): 1KG 15 unidades, 2 KG 42 unidades, 3 KG 11 unidades, 4 KG 10 unidades, 5 KG 20 unidades, 10 KG 20 unidades, 20 KG 10 unidades; BARRAS: 04 Barras pequenas (1m20cm com6kg), 01 Barra de PVC; 02 Barras medias (1m50cm com 7kg), 03 Barras Grandes (1m79cm com 8,7kg), 02 Barras tipo Halter com Rosca, 02 Barras em W (1m20cm com 5,9kg), 01 Barra em H, 04 Barras tipoHalter sem Rosca; 61 Presilhas; CANELEIRAS: 08 unidades com 1K, 07 unidades com 2K, 07 unidades com 3K; 07 Colchonete; 02 Steps; 01 aparelho Voador; 01 Aparelho Cros Over; 02 Aparelhos Supino Reto com suporte; 02 Aparelhos de Supino Reto sem suporte; 02 Aparelhos de Supino inclinado; 01 Aparelho de Supino Declinado; 02 Estante para Anilhas Vertical; 01 Estante para Anilhas Horizontal; 01 Estante para Halteres; 01Estante para Barra; 01 Aparelho Puxador Alto; 01 Aparelho Banco Scoot;; 01 Aparelho Desenvolvimento de ombro; 02 Aparelhos Leg Press; 01 Aparelho Extensora Joelho; 01 Aparelho Adutora; 01 Aparelho Abdutora; 02

Esteiras ergométricas; 03 Bicicletas ergométricas; 01 Aparelho Panturrilha Sentada.

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.